

VILAMOURA — UMA CIDADE TURÍSTICA PARA 50.000 HABITANTES

O JORNAL DO ALGARVE REVELA UM DOS MAIS AMBICIOSOS PROJECTOS QUE VÃO SER EXECUTADOS NA NOSSA PROVÍNCIA

OS recentes artigos do dr. António de Sousa Pontes há pouco publicados pelo JORNAL DO ALGARVE sobre um grande projecto da Empresa Lusotur, e

uma afirmação feita pelo presidente da Junta de Turismo da praia de Quarteira, sr. João d'Aragão e Moura, acerca da construção de um porto para barcos de recreio

levou-nos a travar contacto com os interessados, a fim de esclarecermos os nossos leitores sobre uma das mais ambiciosas realizações que verão a luz na nossa Província.

Deste modo, o JORNAL DO ALGARVE orgulha-se de ser o primeiro periódico a publicar, em pormenor, todo o plano projectado para a edificação de uma cidade, que se chamará Vilamoura, a poucos quilómetros de Quarteira, e que terá capacidade para 50.000 habitantes.

Este plano foi apresentado pela primeira vez ao público, durante o mês de Agosto último, no Brasil, durante as 2.ª Jornadas Luso-Bra-

(Conclui na 5.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

50 ANOS DE REVOLUÇÃO

No próximo dia 7, a Rússia comemora o cinquentenário da Revolução de Outubro. Nesse dia, toda a vasta nação celebra o acto que assinalou a mudança do regime

(Conclui na última página)

NOTA da redacção

RECENTEMENTE, o ministro de Estado, dr. Mota Veiga, deu uma entrevista a um jornal diário sobre o III Plano de Fomento, o qual prevê investimentos da ordem dos 123 milhões de contos no Continente e Ilhas.

Pela primeira vez, inscreve-se expressamente como objectivo primário do Plano, a preocupação da harmonia do crescimento entre as várias regiões do País, dizendo o ministro:

«A análise a que se procedeu veio confirmar as disparidades regionais na Metrópole e o seu acentuado agravamento no último decénio. A existência de áreas industriais mais evoluídas e dinâmicas, oferecendo melhores condições de vida, contribui para a desigual repartição da população, provocando tendência para o despovoamento do interior Norte e Centro e do litoral Sul, e concentração progressiva das populações na faixa litoral de Braga e Setúbal.

Mais adiante, o dr. Mota Veiga prevê uma política de criação de pólos de crescimento, isto é, pela concentração racional das actividades secundárias nos pontos que maior influência possam vir a ter no desenvolvimento de cada região.

Deste modo, um dos problemas graves da nossa província do Al-

O III PLANO DE FOMENTO E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

garve — o despovoamento de determinadas regiões — parece poder encontrar uma solução, se nessas mesmas zonas se criarem iniciativas de interesse para atrair as populações à permanência nas suas terras, que, afinal, é a ambição máxima dos seus naturais.

Ainda que não fosse por outros motivos, este já seria o suficiente para que o III Plano de Fomento merecesse a maior atenção de todos nós e o carinho e a compreensão de todos aqueles que vão pô-lo em execução.



Loulé e o seu castelo

O ALGARVE DESCANSA NO OUTONO?

ANUNCIANDO a nova campanha turística — «O Outono em Portugal» — que se prolonga até ao dia 12 do corrente, o Comissário de Turismo, eng. Alvaro Riquete, esclareceu os pormenores do programa, cujo cartaz mais significativo é a Feira de S. Martinho, na Golegã. Haverá visitas guiadas

(Conclui na última página)

O PRESIDENTE DA COMISSÃO DE TURISMO DA CASA DO ALGARVE E O «JORNAL DA COSTA DO SOL»

AINDA sob o tema do infeliz artigo publicado no «Jornal da Costa do Sol» pelo sr. dr. Diogo Correia, o Jornal do Algarve tem o prazer de transcrever a carta enviada ao primeiro semanário pelo sr. Hermenegildo Neves Franco, presidente honorário da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve em Lisboa e publicada no dia 28 de Outubro. Foi aliás o sr. Neves Franco, sempre alerta no seu cargo, quem divulgou, entre os jornais algarvios, o famigerado artigo que tão grande celeuma iria levantar entre algarvios e não algarvios.

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu a nossa Nota da Redacção da semana finda, sob o título «Afinal, a TV também é negócio!».

Do sr. José Filipe Ribeiro, comandante dos Bombeiros Municipais de Tavira, recebemos um ofício de agradecimento pelo relevo dado à cerimónia da entrega da nova viatura de socorros a náufragos àquela prestímosa corporação.

(Conclui na 6.ª página)

PLANOS DE ACTIVIDADE

A Escola Técnica continua a ser a grande aspiração do Município Louletano

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE OENSURA

ANDRÉE SAVOIE AGENTE FRANCESA DE TURISMO APAIXONADA PELA NOSSA PROVÍNCIA FALA-NOS DO ALGARVE

entrevista por TORQUATO DA LUZ

CONHECEMOS André Savoie há vários anos (e são muitos os algarvios que igualmente a conhecem), de encontros ocasionais em vários pontos do Algarve, em hotéis, restaurantes, praias, em outros sítios, enfim, em que a nossa Província tem um pouco daquela beleza natural que a tornou uma estância

de encontros ocasionais em vários pontos do Algarve, em hotéis, restaurantes, praias, em outros sítios, enfim, em que a nossa Província tem um pouco daquela beleza natural que a tornou uma estância internacional de turismo. É que, quando chega Outubro, André Savoie pode encontrar-se em qualquer parte do Algarve (conhece, palmo a palmo, toda a costa, grande parte da qual já percorreu a pé). E foi assim que, num dia da semana passada, combinámos encontro num pequeno restaurante algarvio, em Alcantarilha, que é agora o ponto de reunião dos que procuram na nossa Província o que ela tem de verdadeiramente típico, de exclusivamente original. Não víamos André Savoie há dois anos, afastado como temos andado do Algarve.

(Conclui na 8.ª página)

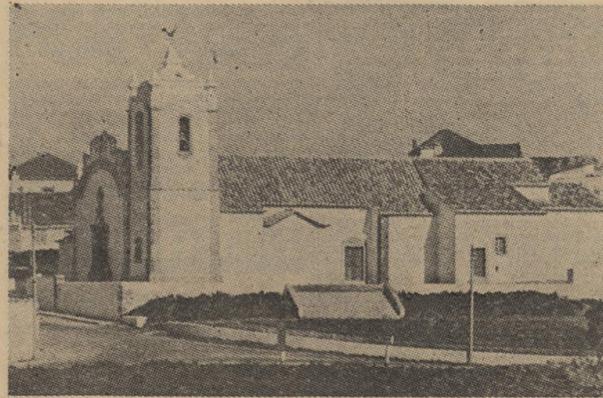
FALANDO DA MULHER E TAMBÉM DO HOMEM

«EIS, Maria Carlota, a minha resposta ao seu artigo há pouco saído no Jornal do Algarve:

Não, não fiz de si um juízo antipático e tão pouco esperava que o meu artigo tivesse merecido a sua atenção. Foi muito gentil ao fazer o seu comentário e, embora a nossa opinião seja um pouco divergente no assunto que nos propomos discutir, a verdade é que no fundo, o nosso desejo é único, o de aclarar uma situação que aos olhos de todos se apresenta confusa, direi mesmo, problemática. É por isso que, tão amigavelmente como a Maria Carlota o fez, eu venho apresentar mais algumas considerações. Convenho que, ao pronunciar-me

(Conclui na 5.ª página)

A Câmara de Vila do Bispo despenderá 200 contos na construção de um balneário em Sagres



A Igreja de Vila do Bispo

AMENTA o sr. José Hermenegildo do Duarte Fragoso, presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo, que os serviços respectivos do Ministério das Obras Públicas não tenham ainda concluído o estudo do projecto do bairro de casas para pobres, obra já referida no plano de actividade do ano transacto, igual demora ocorrendo, não

obstante as diligências junto do técnico encarregado de o elaborar, com o projecto de abastecimento de água a Hortas de Tabual. Por tal motivo voltam aquelas obras a ser incluídas no actual plano e o mesmo acontece com o armazém municipal.

Um dos problemas que, segundo

(Conclui na 3.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

A saúde é a maior riqueza

PARA MANTER O EQUILBRIO

A carne, os ovos, as gorduras e os cereais são alimentos necessários, mas, quando comidos em excesso, dão resíduos ácidos que fazem mal ao organismo. O leite, as frutas e as verduras são também óptimos alimentos e concorrem para neutralizar esses resíduos.

Procure alimentar-se convenientemente, nunca se esquecendo de tomar leite e comer frutas e verduras às refeições.

FERRAGEM AGRÍCOLA TRAMAGAL

CHARRUAS - RELHAS - AIVECAS

FAÇA JÁ OS SEUS PEDIDOS AOS DISTRIBUIDORES REGIONAIS:

Est.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARI Telefones 8 e 89. Telex 01.633 Caixa Postal 1. Teleg. TEOF S. B. DE MESSINES

Depósitos: FARO - Telef. 23669 ♦ TAVIRA - Telef. 264 ♦ LAGOS - Telef. 287

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA LAVOURA

CRÓNICA DE FARO

por RAFAEL CORREIA



Em estilo... Kai-Kai lá do céu solução p'ró .31?

Furriel algarvio distinguido com a Cruz de Guerra

Por actos de excepcional bravura praticados em campanha no Ultramar, foi distinguido o furriel miliciano sr. António Luis de Oliveira Machado, natural da freguesia de Armação de Pêra, concelho de Silves, filho da sr.ª D. Fátima da Conceição Machado e do sr. Mário dos Santos Machado (medalhas da Cruz de Guerra de 2.ª e 4.ª classes). Na província da Guiné, foi louvado e condecorado porque revelou serenidade de extraordinária coragem e desprezo pelo perigo dignos de nota, nas situações mais difíceis de uma operação contra o inimigo. Constituiu valioso elemento de ligação entre os homens da frente e o comandante da companhia, e contribuiu com o seu exemplo para que alguns soldados, ligeiramente desorientados com o fogo intenso do inimigo, continuassem firmes no seu posto, pelo que deve ser considerado exemplo de coragem e alto espírito militar. Durante uma emboscada realizada pelo seu grupo de combate, na região de Cufar, dando provas de muita bravura, lançou-se com três pracas, arrojadamente, em perseguição do adversário, demonstrando uma vez mais estar possuído de excepcionais dotes de coragem, decisão, serena energia de espírito e de sangue-frio que evidenciaram o seu espírito combativo, bastando para a prova, havendo-se em frente do inimigo nas diversas acções em que tomou parte. Nomeadamente na caça a um grupo atacante, acotado na região de Quibil, também se lançou em perseguição dos rebeldes com valentia, contribuindo sobremaneira para o bom êxito da operação, na qual foram infligidas baixas e se capturou material ao inimigo. Salientou-se pelo seu valor pessoal, quer na vida pública, quer privada, impondo-se particularmente pelas virtudes de combate que são motivo de apreço e admiração dos seus camaradas e o tornam altamente merecedor de pública menção. É também condecorado com a medalha comemorativa das Campanhas da Guiné.

ALGARVE Residência MARIM PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO

Foi inaugurado em Tavira o Centro de Colheita de Sangue

O Hospital da Misericórdia de Tavira, dotou na quarta-feira os seus serviços com um Centro de Colheita de Sangue, o segundo centro oficial no Algarve, melhoramento que a par de outros de assinalada importância já introduzidos naquele estabelecimento de assistência, vem tornar mais eficiente a sua acção regional.

A cerimónia da inauguração do novo Centro foi precedida de uma sessão, em que usaram da palavra os srs. eng. José Francisco Pereira da Assunção, provedor da Misericórdia, dr. Moniz Nogueira, director do Centro de Colheita de Sangue de Faro e sr. José Emídio Fernandes Sotero, antigo provedor tavricense.

Achavam-se ainda presentes os srs. dr. Joaquim Magalhães, provedor da Misericórdia de Faro, o dr. Jorge Augusto Correia, presidente da Câmara Municipal de Tavira, o corpo clínico do Hospital, autoridades civis e militares, muitas senhoras, imprensa e numeroso público.

- Servem as primeiras chuvas P'ra lavar água salobra? 30 Se o sol ilumina a ria, Alguém precisa de Vela? 29 E a ponte... será altura, Ou Verão depois a largura? 28 Só co'as cores da Natureza Pintam mantas regionais? 27 Cai tudo nesta Estação. Não cai a CP em si? 26 Quando os turistas se vão, Há mais leite no mercado? 25 «Desdovrável» mal impresso Causará boa impressão? 24 Hotel e burocracia Formam uma boa parêlha? 23 Só João de Deus é luz, Ou há outros Bons Jobs? 22 Prefere os cafés da «baixa» Com um cheirinho de porto? 21 Misericórdia! Misericórdia! Quem nos faz um Hospital? 20 A virtude está no meiol... — E a Pontinha de vergonha? 19 Por que teima o S. Cristóvão, Se a rua é de Sto. António? 18 P'ra «arrumar» letras de carros Também fazem falta parques? 17 Quem foi que já trouxe a públicos Qualquer coisa de transportes? 16 P'ra independência d'Elas Faz-se um Liceu Feminino? 15 Se enotarem a estrumeira, Fica esta cidade às moscas? 14 Praça de toiros a cair, Faz subir na praça a vaca? 13 Já vem do saber antigo Como se pesca o atum? 12 Crustáceos trazem maus-cheiros, Seus filhos da depuração? 11 Carteiros com tanta ginástica Não eram p'ra ser mais «giros»? 10 De um Teatro destronado Ainda se salva a Coroa? 9 Desta é que há cinema novo, Ou temos a velha fita? 8 Em Rádio, «programa próprio» Tem alguma ambiguidade? 7 Pois se não toca a Orquestra, Não é assim que ela é Típica? 6 Que «stands!» Que barracas! Que belos «seringos!» hein? 5 Algarve, «alinhas» com todos!... Não tem Faro p'ra Seleção? 4 P'ró ano as Festas de Faro Acabam-se ou continuam? 3 Sem verba nada se amanha, Ou é manha a verbosidade? 2 Se a terra mostra mazelas, Devem-se cortar as «crónicas»? 1

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

Festa de Cristo Rei em Faro

Com grande solenidade, realizou-se em Faro a festa de Cristo Rei, que assinala o início de mais um ano de actividades da Acção Católica. No sábado, às 21 horas efectuou-se uma velada de orações, que decorreu na Sé Catedral, onde na manhã de domingo foi feita a proclamação e juramento dos novos dirigentes da Acção Católica e do Apostolado Cristão. Seguiu-se missa solene celebrada pelo sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, prelado da Diocese.

Ecos

Partidas e chegadas

Ficaram residência em Lamego e Cascais respectivamente os nossos assinantes srs. eng. Fausto Baptista Costa e José António Marques Pacheco. — Passou alguns dias em Vila Real de Santo António o sr. Alvaro Baptista Primitivo, nosso assinante em Córdova (Espanha). — Acompanhado de sua esposa, permaneceu alguns dias no Algarve, o sr. Constantino Esteves Araújo, director do Hotel do Pinhal, em Ofir.

Gente nova

Na Maternidade da Ordem Terceira de S. Francisco, no Porto, teve o seu feliz sucesso a cesariana de uma moçoila de sr.ª D. Júlia Rosa Parra Soares Dias, esposa do sr. Manuel Soares Dias, nosso assinante naquela cidade, e filha do nosso amigo sr. José António Parra.

Baptizados

Na Sé de Faro realizou-se a cerimónia do baptismo da menina Maria Gomes Paula de Matos Domingues, filha da sr.ª D. Maria Isabel Gomes Paula de Matos Domingues e do sr. Celestino Matos Domingues, delegado dos Transportes Aéreos Portugueses na capital algarvia e nosso prezado amigo, sendo celebrante o rev. cônego dr. Henrique Ferreira da Silva. Foram padrinhos a sr.ª D. Helena Teixeira Lopes Monteiro e o sr. dr. Francisco António Gomes Amaral, residente em S. Paulo (Brasil) e representado no acto pelo avô materno da neófito, sr. eng. Mário Salgueiro Paula. Na igreja de Turciçal (Torres Vedras) e pelo rev. José da Silva, pároco do Gradil, foi baptizado no passado dia 29, o menino João Alexandre da Silva Viegas Faisca, filho do nosso amigo sr. João Viegas Faisca, chefe da secção de Hipotecas de «Confidentes». Foram padrinhos o sr. dr. Artur dos Santos Vicente, advogado em Lisboa e sua esposa. Após a cerimónia e no Restaurante Foz, da Praia da Areia Branca, foi servido um almoço destacando-se entre os convidados o sr. Alípio Antero, director-geral de «A Confidentes», sua esposa, seu filho, sr. Alípio Antero Júnior, gerente da mesma empresa, o actor e produtor cinematográfico António Vilar e os srs. dr. Alberto Miguel de Andrade e Sousa, médico em Lisboa, sua esposa, sr.ª Francisco Afonso, industrial de cortiças no Montijo e seus familiares.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça-feira, Paula; quarta-feira, Almeida; quinta-feira, Montepio e sexta-feira, Higiene. Em LAGOS, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça-feira, Confiança; quarta-feira, Pinheiro; quinta-feira, Pinto e sexta-feira, Avenida. Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça-feira, Pacheco; quarta-feira, Progresso; quinta-feira, Olanense e sexta-feira, Ferro. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça-feira, Oliveira; quarta-feira, Moderna; quinta-feira, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes. Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira. Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus. Em TAVIRA, a Farmácia Franco. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A este do Sudão» e «Pistolas de ouro»; amanhã, «Um homem e uma mulher»; terça-feira, «O palácio maldito» e «Entre Índios e brancos»; quarta-feira, «Grito de guerra dos comanches»; quinta-feira, «Os temerários». Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Jerry e os 6 tiros» e «A taberna do irlandês»; amanhã, «Queda no abismo»; quarta-feira, «Este homem é perigoso». Em ESTOIL, no Cinema Sant'António, hoje, «Party em pijama» e «Barreira do medo»; amanhã, «A papoila também é uma flor»; terça-feira, «Grito de guerra dos comanches» e «O gendarme de S. Tropez»; quarta-feira, «Uma poltrona para 3»; quinta-feira, «A maior história de todos os tempos»; sexta-feira, «A volta ao mundo debaixo do mar». Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A assinatura do crime» e «Um novo tipo de amor»; amanhã, em matiné e soirée, «A aventura está ao largo»; terça-feira, «002 — contra Gold-fingers»; quinta-feira, «O diabo — um latino entre as suecas». Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «002 — contra Gold-fingers»; amanhã, «A rainha do amor»; terça-feira, «Este homem é perigoso»; quinta-feira, «Vem aí os russos». Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «A bruxa cigana» e «O império da noite»; amanhã, em matiné e soirée, «O grande massacre» e «O cavaleiro do rei Artur»; terça-feira, «A lei da guerra»; e «Uma rapariga a abater»; quarta-feira, «Riffifi em Paris» e «Ernesto e os gangsters»; quinta-feira, «Até à vista Itália» e «O mistério de Angkor». Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Passos na noite» e «O abismo do irlandês»; amanhã, em matiné e soirée,

AGENDA

«Rita no colégio»; segunda-feira, «Por amor ou por dinheiro»; terça-feira, «O teatro do crime»; quarta-feira, «O ódio que gerou o amor»; quinta-feira, «Escola de vagabundos».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «África adeus» e «Querida vigarista»; quinta-feira, «Cabrila» e «Teia de aranha».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, amanhã, em matiné e soirée, «Mary Poppins»; terça-feira, «Winnetou» e «Um militar e meio»; quinta-feira, «Moriturus».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, em matiné e soirée, «Flint, perigo supremo»; terça-feira, «As atribuições de um chinês na China»; quinta-feira, «O estrangulador de Baltimore».

NECROLOGIA

José dos Santos Ribeiro

Faleceu em Portimão, de onde era natural, o sr. José dos Santos Ribeiro, de 77 anos, proprietário, viúvo de D. Maria Firmina Cota Castelo Branco Ribeiro. Era pai das srs.ª D. Maria da Conceição Castelo Branco Ribeiro e D. Maria Vitória Castelo Branco Ribeiro e dos srs. José Manuel Castelo Branco Ribeiro, João António Castelo Branco Ribeiro e António Nuno Castelo Branco Ribeiro.

O extinto foi durante longo tempo bibliotecário da Biblioteca Municipal e suas qualidades desfrutava de muita estima e respeito, constituindo o seu funeral grande manifestação de pesar.

D. Isabel Correia do Nascimento

Em Portimão, terra de sua naturalidade, faleceu a sr.ª D. Isabel Correia do Nascimento, de 62 anos. Deixa viúvo o sr. Francisco dos Santos Nascimento, comerciante naquela cidade e filha única do sr. António Salvador Correia, encarregado da sapataria de Amadeu Andrade.

Coronel Santiago Ponce de Castro

Faleceu no Porto o sr. Santiago Ponce de Castro, de 70 anos, coronel de Cavalaria, aposentado, natural de Tavira. Era irmão da sr.ª D. Maria do Rosário Ponce de Castro Centeno, poetisa tavricense e do sr. arquitecto Alberto Ponce de Castro Centeno; e tio dos srs. Manuel Ponce de Castro Centeno, funcionário do Banco Nacional Ultramarino e João Ponce de Castro Centeno, subgerente do Banco de Portugal em Estremoz.

TAMBÉM FALECERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Sebastião Rodrigues, de 62 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Maria Rodrigues. — a sr.ª D. Maria Emília da Conceição, de 73 anos, natural de Vila Nova de Cacela, viúva de João da Costa Azedo. — a sr.ª D. Teresa de Jesus, de 79 anos, natural de Santiago (Tavira), viúva de José António Isabel.

Na ALDEIA DE JUZO (Cascais) — a sr.ª D. Elvira da Piedade Ponte, de 62 anos, natural de Fátima (Albufeira).

Em CARNIDE — a sr.ª D. Maria das Dores Silva, de 92 anos, viúva, natural de Tavira.

No MONTE DA CAPARICA — o sr. Mário Rosa Gonçalves, de 34 anos, natural de Vila Nova de Cacela, moçoilo, casado com a sr.ª D. Senhorinha José dos Santos e pai do menino Vítor Manuel dos Santos Gonçalves.

Em LISBOA — o sr. Joaquim Ramos, de 67 anos, natural de S. Clemente (Loulé).

O sr. José Manuel da Silva, de 45 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, agente comercial, casado com a sr.ª D. Carmina Amália de Sousa Silva e pai da menina Maria Manuela de Sousa e Silva.

O sr. Manuel Cravinho de Brites, de 74 anos, natural de Alte (Loulé), serralheiro, aposentado da Carris.

A sr.ª D. Mariana Santana Nobre Dinis, de 77 anos, viúva, natural de Ferragudo (Lagos). Era mãe da sr.ª D. Maria da Glória Dinis Correia, casada com o sr. Joaquim Artur de Araújo Correia, e do sr. João Augusto Santana Dinis, membro do quadro gráfico do «Diário de Notícias», casado com a sr.ª D. Fernanda Nunes Alexandre Dinis; e avó da sr.ª D. Maria Fernanda Dinis Correia, do sr. Armando Manuel Dinis Correia e da menina Ana Maria Alexandre Dinis.

A sr.ª D. Maria Clara Amaro, de 71 anos, natural de Silves, viúva, mãe da sr.ª D. Maria do Carmo Miguel e do sr. João dos Santos Miguel.

O sr. António Nunes Marcelino, de 72 anos, natural de S. Brás de Alportel, pai da sr.ª D. Maria do Nascimento Nunes e dos srs. Daniel Nunes Marcelino e António Tolentino Nunes.

O sr. José Simão, de 69 anos, sargento-ajudante da Armada, na reserva, casado com a sr.ª D. Nazar Mendes Simão, natural de S. Bartolomeu de Messines.

O sr. António Correia, de 49 anos, natural de Santa Catarina (Tavira), comerciante, casado com a sr.ª D. Alzira Cabrita Frade e pai da menina Beatriz Cecília Cabrita Correia.

A sr.ª D. Maria Constância de Almeida Franco Ribeiro, de 33 anos, natural de Lagos, viúva do tenente-coronel João Francisco Ribeiro.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidas péssimas.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO AGRADECIMENTO

Marcelo Madeira

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e participar que manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de Nossa Senhora da Encarnação, no próximo dia 7, às 9 horas, muito agradecendo a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

LOTAS

De 26 de Outubro a 1 de Novembro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes TRAVEINEIRAS, Raulito, Leste, S. Vicente, Conceição, Alceirim, Conservreira, S. Lucas, Flor do Sul, Vivinha, Pólvora do Guadiana, Rainha do Sul, Refrega, Audaz, Fernando José, Prateada, Brista, Nova Libertá, Triunfante, Léstia, Agadão, Norte, Princesa do Sul, Infante, Maria Rosa, Flor do Guadiana, Nova Clarinha.

BELLATRIX PESCOA SARDINHA

De 26 de Outubro a 1 de Novembro

OLHÃO

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes TRAVEINEIRAS, Estrela do Sul, Nova Clarinha, Amazona, Diamante, Brisa, Conservreira, Nova Sr.ª Piedade, Lena, Belmonte, Mar de Prata, Pérola do Arade, Portugal 1.º, Praia Vitória, Salvadorá, S. Carlos, Maria Benedito, Alceirim, Olímpia Sérgio, São Lucas, Lurdinhas, Nova Palmeta, Biscaila, Costa Azul, Anjo da Guarda, Fernando José, São Estrelas, Novo S. Luís, Apóstolo S. João.

ATAIR ESPECIAL PESCOA DO ALTO

De 27 a 31 de Outubro

PORTIMÃO

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes TRAVEINEIRAS, Flora, La Rose, Belmonte, São Carlos, Biscaila, Alvarito, Zaviál, Pérola Barlavento, Arrifana, Sr.ª do Cais, Mirita, Fóia, Neptúnia, Lola, Ponta do Lador, Cinco Marias, Donzela, Oca, N. Sr.ª Graca, Novo S. Luís, Nova Palmeta, Praia Morena, Vulcânica, Anjo da Guarda, Ponta do Lador, Maria Benedito, Sardinheira, Alga, Lena, São Marcos, Idalina do Carmo, Portugal 1.º, Maria do Pilar, Estrela de Maio, Nave, Atalanta, Sol, Olímpia Sérgio, Fátima, Leãozinho, Baía de Lagos.

ECHOMAT II PESCOA LAGOSTA

De 26 de Outubro a 1 de Novembro

LAGOS

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes TRAVEINEIRAS, Gracinha, Baía de Lagos, Zaviál, N. Sr.ª Pompeia, Donzela, Marisabel, Brissamar, N. Sr.ª Graca, Costa Oiro, Pérola de Lagos, Milita, Satornia, Sagres.

Moinhos de Algoz

ALGOZ — Tarde maravilhosa, aquela de 29 de Outubro. O sol quis iluminar tudo e todos, neste último domingo do mês, fazendo recordar os últimos dias de praia, não há muito extintos. Como nenhum programa havia estabelecido para tal dia, resolvi assistir aos festejos do Sport Algoz e Benfica que, desde já digo, não tiveram o brilhantismo, a «cafficção», o infalível apoio da maioria dos associados. Assisti a uma ginacana de motorizadas, que teve apenas sete concorrentes, para disputa de três valiosas taças. Enquanto as provas prosseguiam a quermesse, bem recheada de prémios soberbos, tinha um grupo de gentis meninas que, arosamente, com um sempre belo sorriso nos lábios, serviam todos os que queriam experimentar a sua sorte.

Registava o recinto uma assistência de cerca de duas centenas de entusiastas que ruidosamente davam largas à sua alegria, ao verem os moços concorrentes à corrida às fitas, tentando com dificuldade meter os lápis nas argolas. Quando a noite se aproximou procedeu-se à última prova daquela parte do programa, que se traduziu numa série de trambolhões dos concorrentes, na corrida às panelas, porque poucos foram os que, caminhando vagarosamente nas suas bicicletas e de olhos vendados, munidos de uns paus attingiram o fim da prova mantendo o equilíbrio. A noite, decorreram as variedades e baile, na pequena sala da colectividade, que se encheu por completo. O conjunto contratado deu início à dança, dando mais tarde a possibilidade a quatro jovens algozeses que há muito ansiavam formar um válido grupo musical, de mostrar tudo aquilo que de há três anos para cá, aprenderam com seu próprio esforço. Interpretaram três canções em nítido desentendimento, culminando com a repetição das ditas canções e encontrando, então a calma e a serenidade para melhor exibição — R. D.

Clínica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Sampa Pinto 23-1.º — Faro

Telefs. Consultório 22013 Residência 24761

Inscrição para certificados internacionais de vacinação

Como vimos referindo, inicia este mês a sua actividade, na Delegação de Saúde de Faro, o Centro de Vacinações Internacionais.

As vacinações contra a febre amarela e cólera são feitas todas as quartas-feiras, às 10 horas, tornando-se necessário que os interessados façam previamente a sua inscrição. Para evitar perda de tempo aos indivíduos que necessitem das referidas vacinas, foram enviadas instruções a todas as subdelegações de saúde do distrito, no sentido de ali poderem ser feitas as inscrições. Assim, os interessados poderão inscrever-se na subdelegação de saúde do seu concelho, onde lhes será marcado o dia para a vacinação a realizar na Delegação de Saúde de Faro. Torna-se indispensável que os indivíduos a vacinar sejam portadores do bilhete de identidade ou passaporte.

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai proceder à emissão dos recibos cuja cobrança não foi efectuada últimamente pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.

Vende-se

Traineira com 21 metros, apenas 4 anos de safra, estado nova, motor de 228 HP., sem rede e alvará. Tratar com a firma Gaspar & Moço, Lda. Marinha das Ondas, Figueira da Foz, Tel. 95100 e 95173.

ELAC COM FILTRO DE RUIDOS

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUIDOS

Planos de actividade

Loulé

(Conclusão da 1.ª página)

xoravelmente a boa vontade e desejo de progredir, por maiores que sejam os esforços e desejos que tal não aconteça. Dentro deste quadro realista, nos movemos com dificuldade, e a cada escolha que transpomos, a sensação de alívio tem bem curta duração, pois novo empecilho surge e por vezes, bem difícil de desatar. Estas considerações não são pessimistas, mas objectivas, e acorrem ao meu espírito, neste momento, pois sendo o 3.º plano de actividade que concebemos, ainda não conseguimos concretizar o objectivo primário que, suponho, todos os louletanos ardentemente desejam: — a nossa Escola Técnica».

«Elaborar um plano de actividade não é excessivamente difícil, mas dar-lhe execução, sim, isso é tarefa devesa difícil. Para que se possa fazer ideia do que precisamos e desejariamos ver concretizado o mais rapidamente possível, deve-se tomar consciência da situação e assim enumerarei as obras que considero mais urgentes: a) Escola Técnica; b) reforço da potência da linha eléctrica para Vale de Lobo; c) remodelação da rede eléctrica da vila; d) aumento ou reforma total da estação depuradora da vila; e) fornecimento domiciliário de água a Boliquireme e outras freguesias; f) obtenção da rede de esgotos ao longo do concelho e respectiva estação de tratamento; g) execução dos arruamentos em Loulé; h) execução em Quarteira pelo menos da Avenida a Norte da actual marginal e da estrada rápida de penetração no aglomerado; i) arranjo do futuro Parque Municipal.

Depois de referir as negociações levadas a cabo entre a Câmara e as empresas Água-Azul, Sotáquia, Vale de Lobo e Star Imobiliária, mercê de cuja compreensão foi possível estruturar uma conduta de água ao longo da faixa litoral do concelho, no montante de aproximadamente seis mil contos, pagos por aquelas e cuja execução já teve início e a que se seguirá uma segunda fase, a cargo da Água-Azul, até à sua propriedade dos Desca-

beçados, limite nascente do concelho na orla marítima, salienta que, na povoação de Quarteira, continuam em bom ritmo os trabalhos da rede de esgotos, com os problemas inevitáveis à sua realização, agravados pela época balnear. Poderemos fazer uma ideia das dificuldades, mas só vivendo o dia a dia dos problemas levantados e que precisamos solução rápida, formariamos uma ideia precisa do que tem sido o que designamos por esgotos de Quarteira. São obras que só levantam barulho a quando da execução, pois uma vez concluídas, não se vêem! Entendemos todavia que nelas se baseia com seriedade o progresso e desenvolvimento do concelho e por tal facto lhes dedicamos todo o carinho e o melhor do nosso saber.

No capítulo de sanidade, diz o plano que se conseguiu levar a cabo a execução da beneficiação das fontes de mergulho do concelho, obra importante, que há muitos anos a Câmara pretendia realizar e em que se gastou cerca de 2.000 contos.

No que respeita à Escola Técnica, uma onda de optimismo invade Loulé, pela sua inclusão no próximo plano de fomento, esperando-se que a sua concretização esteja programada para os primeiros anos.

Água e electricidade

Está praticamente concluída a conduta de abastecimento ao futuro Parque Municipal e a respectiva malha interior e pensa-se na aquisição do sistema de rega por aspersão, que tem as vantagens de poupar mão-de-obra e de poder ser utilizado de noite, quando o preço do kw/h é mais barato.

Para obstar à turvação barrenta que a água frequentemente apresenta, procedeu-se à limpeza do furo JK1, depois de ouvidos os técnicos do serviço de salubridade. Também se adquiriu um grupo electro-bomba mais potente, mas o problema não teve ainda satisfatória solução.

Vai proceder-se à execução do ramal de águas nas Ruas Pedro Nunes e Pintor Rasquinho conforme havia sido previsto no anterior plano e prevê-se o aumento de distribuição a ruas ainda não beneficiadas.

No que toca à electrificação da vila, continua em ponto morto a comparticipação do projecto de remodelação da rede de baixa tensão, apesar do projecto a aguarar na mais de tres anos e do estado deplorável em que a rede se encontra.

Na subestação de Loulé foi montado um transformador de 1.000 KVA a fim de fazer face ao consumo das urbanizações de Vale Lobo, Viamoura, e outras e o Município mandou executar o projecto de electrificação da zona de Barreiras Brancas e Estunês.

Em Quarteira montou-se um transformador de 250 KVA, em substituição do de 75 KVA existente no sítio dos Cavacos.

Obras previstas

Calcula-se que andarão por 17 mil contos as despesas do Município louletano em 1968, e além de ser dada continuidade às obras iniciadas em 1966 e cuja conclusão não foi possível durante a gerência em curso, promover-se-á a reanulação das seguintes: reparação e melhoramentos no Mercado de Loulé, 20.000\$; abastecimento de água a Loulé, 150.000\$; idem a Quarteira, 100.000\$; idem a Boliquireme, 60.000\$; idem a Salir e Querença, 30.000\$; remodelação da rede eléctrica da vila, 500.000\$; construção da rede de esgotos em Quarteira, 3.000.000\$; reparação e conservação de estradas e caminhos, 60.000\$; idem do edifício dos Paços do Concelho, 50.000\$; novos arruamentos em Quarteira, 500.000\$00.

Vila do Bispo

(Conclusão da 1.ª página)

o plano, é da mais urgente solução, é o do reforço de abastecimento de água ao concelho, nomeadamente a Sagres. Assim, a Câmara Municipal diligenciará oportunamente junto dos Serviços de Salubridade correspondendo aqueles Serviços com valiosa colaboração ao ordenarem a pesquisa de águas no sítio dos Covões, tendo o primeiro furo que foi feito acusado caudal apreciável e não se conhecendo ainda a qualidade da água. Os trabalhos continuam, com vista ao abastecimento a partir dos furos que merecerem ser explorados, da povoação de Sagres, a que mais preocupações causa pelo número de estabelecimentos hoteleiros ali existentes.

Se se conseguir água em quantidade no local já referido, ou nas suas imediações, ficará a estação elevatória de Almádena em condições de abastecer eficientemente todas as outras localidades do concelho.

Diz o plano que também se continua à espera da conclusão do projecto de outra obra de grande interesse para as povoações respectivas: o do saneamento de Burgau, Salema e Sagres, decerto bastante dispendioso e lamenta que até esta data ainda não tenha sido criada a zona de turismo do concelho, não obstante as delícias nesse sentido feitas por intermédio do sr. governador civil, deixando o Município de receber as receitas que o imposto de turismo traria aos cofres municipais e que muitos problemas poderia resolver.

Até final do ano em curso ficará concluída a ligação da E. N. 125 com a povoação de Budens, 1.ª fase, velha aspiração daquela aldeia.

Obras novas

Em 1968 promover-se-á a realização dos seguintes melhoramentos, todos com o auxílio do Estado e à medida que forem sendo concedidas as respectivas comparticipações:

Construção do armazém municipal, 120 contos; idem de um bairro camarário, 320; reparação de arruamentos em Vila do Bispo, 50; idem do caminho dos Montes, 60; idem do caminho para Hortas de Tabual, 60; idem do caminho do cemitério, em Vila do Bispo, 30; construção do caminho de Budens, 2.ª fase, 40; abastecimento de água a Budens, Figueira, Raposeira (rede de distribuição) e Hortas de Tabual, 300; abastecimento de água a Sagres (reforço), construção da central elevatória, aquisição de aparelhos e motores e demais trabalhos, 350; elaboração do projecto de esgotos de Burgau, Salema e Sa-

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

No próximo dia trinta de Novembro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Execução de Sentenças que a S. A. P. E. C. — Societe Anonyme de Produits et Engrais Chimiques du Portugal, S. A., move contra Artur de Moura e mulher D. Maria Inácia Mendes Moura, ele comerciante, ela doméstica, com residência em Martinlongo, desta comarca, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes prédios:

1.º — Prédio rústico, nos arredores de Monte Diogo Dias — Martinlongo, desta comarca, que consta de horta com árvores, que confronta do Norte, Sul e poente com herdeiros de José Rodrigues e do Nascente com António Tendeiro, que vai à praça por três mil quinhentos vinte e cinco escudos;

2.º — Prédio rústico, no Serro das Fontainhas, freguesia de Martinlongo, que consta de uma courela de terra, que confronta do Norte com Francisco Manuel Cavaco, que vai à praça por quatrocentos vinte e cinco escudos;

3.º — O direito a metade dum prédio rústico, sito na Horta Grande, freguesia de Martinlongo, que confronta do Norte com José Martins e António Mestre, que vai à praça por quatro mil e quinhentos escudos;

4.º — Prédio rústico, sito no «Forte», Aldeia de Martinlongo, que consta de uma cerca denominada «A da Eira», que vai à praça por mil e trezentos escudos, — e ainda os seguintes:

Móveis: 1.º — Um tractor marca «Nueffiel»; 2.º — Um tractor marca «David Broom»; 3.º — Duas charruas pertencentes daqueles tractores; 4.º Uma debulhadora marca «Rustor» e 5.º — Um motor a gazoil marca «Rustor», que serão postos em praça para serem vendidos pela maior oferta obtida acima dos respectivos valores constantes dos autos. — Deles é depositário Francisco Manuel Paulino, casado, proprietário, de Martinlongo.

Vila Real de Santo António, 23 de Outubro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

A melhor Pinocelaria do sempre!



DROGAS MESQUITA — PORTO

gres, 60; construção de um balneário em Sagres, 200 contos.

As despesas a realizar estão calculadas em 2.000 contos, correspondendo metade a despesa ordinária e metade a extraordinária.

Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116-1.º — PORTIMÃO

Alvará do Ministério da Educação Nacional

Cursos normais e de especialização em teclado NACIONAL e INTERNACIONAL

Concessão de DIPLOMA aos alunos Método DECADACTILAR-RÍTMICO

PREPARAÇÃO PARA TODOS OS GÉNEROS DE CONCURSOS E EXAMES



MANOEL D. POÇAS JUNIOR, L.ª

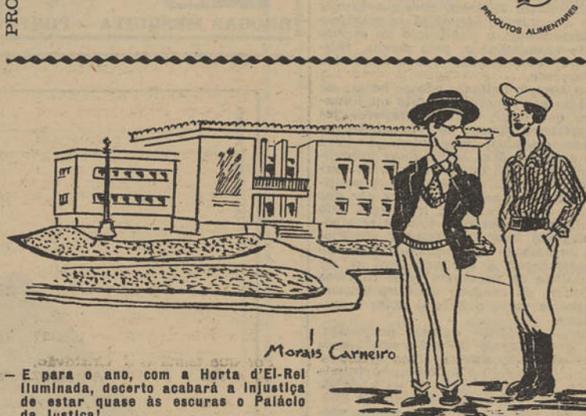
Sempre servido nos lugares de distinção!

Distribuidores exclusivos:

Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL

Telex. 01.633 - Teleg. TEOF - Telef. 8 e 89 - Caixa Postal 1 SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES

REDE DE DISTRIBUIÇÃO



— E para o ano, com a Horta d'El-Rei iluminada, decerto acabará a injustiça de estar quase às escuras o Palácio da Justiça!

ESPAÇO DE TAVIRA

Contas do rosário dele ou não batam mais no ce-guinho ou ainda rescaldo de um arraial de pancadaria

CARAMBA! Já não pode uma pessoa desabafar a sua irritação! Pois não caiu o Algarve todo em cima do pobre beirão que por certo contava apenas com a roda de amigos para ler o seu bético escrito arrasador do Algarve!

Se lhe ficou ainda alguma costela inteira pode dar-se por feliz. Muito pensava agora lá ele que aquilo passasse dali.

Uma coisa é certa. Ganhava fama. Não se diz má fama, mas não ficou lá muito bem visto.

Em todo o caso as resinguições que desarrancou em hora azeda, se é certo que lhe valeram uma tunda de encarnar o cabelo, em compensação espalharam-lhe o nome aos quatro, aos oito, mesmo aos dezasseis ventos do quadrante, ou mais.

Cremos mesmo que ele agora já é grato ao Algarve que o tornou conhecido no país inteiro.

Mas não pense nunca responder. É conselho de amigo. Isso é que era asneira. Até aqui a coisa passa e não se fala mais nisso.

E que tinha de levar noites sem dormir para responder a tanta coisa. A menos que escreva mesmo dormindo, do que estamos muito desconfiados do sim senhor. Pelo menos aquele artigo parece.

Dormideiras em excesso, talvez. E o que dá. Quem sabe?

Mas mesmo dormindo, não há dúvidas que o homem para «Contas» é um erro pegado, logo a partir da conquista do Algarve. E, se é por aqui que «Rosário» que resta, em tal insaciado, exagero e ciúme, com a sua pontinha de ramor a mistura, em vez de ganhar o céu, vai mas é direitinho para o inferno, sem apelo nem agravo. Depois não se queixe.

E não pense que o Algarve não é muito melhor que o inferno.

Aqui ainda foi considerado como uma pessoa pensante, embora com cogumelos valendo no cérebro, e a coisa não foi além de umas palavritas escalavradoras. Agora quando chegar ao inferno e o diabo mais velho, sem nenhuma consideração, lhe espetar o tridente na barriga e o puser a assar como linguça, então é que vão ser elas.

Pois é. Não se deve ser assim.

Depois, o Algarve não é brincadeira. Já vai sendo tempo de os responsáveis se capacitarem disso de vez.

Os irresponsáveis, vá lá, desculpam-se.

E que muita gente humilde, sem cultura, pelo que vêm ouvindo dizer a doutorações, ou mesmo a doutores, — que também ainda resta saber se são de meia de cabeça ou não —, está convencidíssima que do Algarve se vêem as luzes de Marrocos. Que daqui se ouve, ao fim da tarde, a voz do muezim virado ao oriente chamando à oração aos crentes do Corão.

Não acreditem, é falso, não se vê nem ouve tal. Barretes.

Também os convenceram de que, paredes meias com a terra de Abdel Krim, andamos por aqui de albornozes e chibabas, mastigando tâmaras, tocando pífano às serpentes, ou deambulando nos areais tórridos à sombra das duas clássicas palmeiras que aparecem em todos os calendários a significar o deserto, quando afinal o único deserto que existe cá, é o das nossas carteiras. Também

acreditam que jornadeamos numa quantidade de camelos muito superior à que geralmente nos vem de outras partes.

Pois não é tal assim. Isto é como qualquer outra parte do país. Só no que é diferente é que é melhor.

É erro crasso pensar que João de Deus, João Lúcio, Bernardo de Passos, Cândido Guerreiro, Emiliano da Costa, Teixeira Gomes, etc., escreveram em árabe. Asneira.

O primeiro destes grandes portugueses, por acaso, até foi quem ensinou Portugal a ler durante dezenas de séculos de gerações. Quem sabe se até ao próprio sonâmbulo.

Pois foi. João de Deus foi o precursor e o maior mestre de todos os pedagogos nacionais. É aborrecido mas enfim.

Quando ao último, Teixeira Gomes, — passando os restantes para não alargar —, está considerado o maior estilista português de todos os tempos (isto é que é um encaixe!).

Mas foi mais. Foi até Presidente da República. Não de uma república moura mas da nossa, da nossa nação. (Maior encaixe ainda).

Em todo o caso, não ficamos aborrecidos por esses desconhecimentos e a prova é que a qualquer Costa do Sol que necessite, oferecemos a creia necessária e decente que chegue para tapar as falhas que o mar faz lá em tais praias. Podem cá mandar os camións buscar. Fica mais caro, dada a lonjura, do que a outra areia que por vezes acartam para tal efeito de outras partes, mas é melhor, sem dúvida, e até podem dizer aos turistas que também já têm areia do Algarve. Eles apreciam muito.

Damos de graça, sem sacrifício porque é transportável e há para aí trinta léguas disso. Nunca mais acaba.

Agora a vegetação, a panorâmica, os espíritos das gentes, a quietude e serenidade do mar, isso é que está pior. Ainda não há camións para isso. Têm de esperar.

E acreditem que é esta singularidade do portuguêsismo algarvio que atrai e prende os turistas nacionais ou de qualquer ponto do mundo.

Por nós, que escrevemos, dávamo-los todos, sem olhar para trás. Cá temos as nossas razões. E é de parar.

Felicitamos ao homem dos cogumelos por se ver livre da alhada, e escusa de agradecer por não o termos descomposto ou inventariado.

Afinal, não era necessário.

Que passe muito bem as calmas e não caia noutra.

SEBASTIAO LEIRIA

Aos Senhores Construtores

Dispomos para venda de boas posições em Faro, casas ou terrenos para construção.

Resposta ao Apartado 131 — FARO.

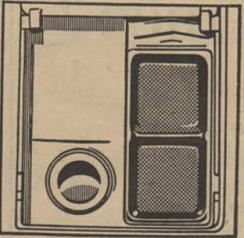
máquinas de lavar

GENERAL ELECTRIC

com VISTAfilter



Consiste num filtro em aço inoxidável, através do qual circula a água da pré-lavagem e lavagem e onde fica retido todo o cotão da roupa. Assim, a água da lavagem mantém-se sempre limpa até final.



NOVOS MODELOS SUPERAUTOMÁTICOS

* Distribuidor automático de detergente.

* 2 ciclos de lavagem: Normal, com pré-lavagem, lavagem, enxaguadura e secagem; Abreviado, com lavagem, enxaguadura e breve secagem.

* 10 programas de lavagem para todos os tipos de roupa.

Horácio D. Santos ELECTRO-DOMÉSTICOS

Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330

FARO

COMPLESAL e NIPHOKALIUM

ADUBOS COMPLEXOS GRANULADOS ALEMÃES

HÁ MUITO TEMPO OS DE MAIOR EFICÁCIA!

SENHORES LAVRADORES...

Nos bons anos os agrícolas todos os adubos são bons, mas nos maus anos, os Adubos Complexos Granulados Alemães

COMPLESAL e NIPHOKALIUM

são o amparo das suas searas porque são os melhores

COMPLESAL e NIPHOKALIUM

20 x 20 x 0	15 x 15 x 6
14 x 14 x 14	15 x 15 x 15
15 x 15 x 15	13 x 13 x 21
13 x 13 x 20	12 x 12 x 17

oito magníficas fórmulas à disposição da Lavoura

Distribuição Exclusiva das

SOCIEDADES REUNIDAS REIS

«OS REIS DOS ADUBOS»

LISBOA — PORTO — BEJA — ÉvORA — SANTARÉM



UMA onda de indignação e protesto varreu o Algarve porque um tal dr. Diogo Correia publicou no «Jornal da Costa do Sol», uma série de baboseiras sobre o Algarve, denunciadoras apenas do propósito de envenenar a Província e os seus naturais.

Nem sumo de literatura, lógica, ou subtileza de forma, nem ética ou educação cívica, ou sequer os menos conhecimentos da região que pretendia discriminar no seu infeliz escrito.

Nada, além de ferocidade gerada no despeito ou ódio ao irreversível desenvolvimento turístico em decurso e que ele recorta vá enpanar o da zona onde habita, o Estoril.

A imprensa regional zurruiu-o bem e até o director do jornal já se manifestou lamentando a publicação do escrito se não repudiando-a, pelo menos, tacitamente, confessando que a não leu previamente.

«Em homem deitado, não se bate», diz o adágio e o funeral literário ou jornalístico que o dr. Correia preparou foi de «primeira água», pois os algarvios, quando atidos, respondem a letra feio e fortes. Mas houve duas perguntas que ninguém ainda fez e eram pertinentes, ao destemperado plumitivo. A primeira será a de saber por que cartilha aprendeu ele a ler. Seria pela «Cartilha Maternal» do grande pedagogo algarvio, autor do «Campo de Flores», ou pela de algum pedagogo beirão ou estorilista? A segunda será se ele deu notícia da passagem pelas cadeiras do Poder, do saudoso ministro Duarte Pacheco, a quem o Estoril tanto e tanto deve.

Como corolário destas perguntas, mais a do desejo de sabermos se dá ímpar ajuda daqueles destacados algarvios, o primeiro na ilustração primária do seu saber e o segundo na obra de recuperação e engrandecimento da Costa do Sol, não se sentirá ele menos português?

E se, depois desta evocação, ainda lhe restarem dúvidas sobre o muito que ele e os portugueses devem ao Algarve, que deixe a sua quinta por dois ou três dias e despa até ao Promontório Sacro, para sentir bem como dessa Ponta Algarvia se jogou pelo mundo inteiro o nome de Portugal.

QUARTEIRA continua a protestar porque as obras da rede de esgotos esventram as ruas, e estragam a vida aos que vivem do turismo. Se não estamos em erro, eram esses mesmos que protestavam por não haver uma rede de esgotos e porque as ruas apresentavam um aspecto de imundície com as mais abjectas e nojentas escorrências.

Protestaram porque as obras foram feitas de Verão. Protestam porque as obras continuam e prosseguem de Inverno. Porque é que ainda se não descobriu a maneira de fazer uma rede de esgotos aérea, que não perturbasse os que dizem defender tão bem o turismo da praia e, afinal quando numa das suas afinadas instalações se necessita de fazer qualquer necessidade, respon-

JORNAL DO ALGARVE

N.º 554 — 4-11-967

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e Secção de Processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Perpétua Crispim e mulher Josefa Munhoz Campelo Crispim, casados, ele negociante, ela doméstica, que residiram nesta vila e actualmente ausentes em parte incerta, para no prazo de dez dias, posterior aos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por José Joaquim Justino Zacarias e Outros, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 23 de Outubro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Prémios de turismo para a Imprensa

O Comissariado de Turismo criou prémios de turismo para a Imprensa — «Outono em Portugal» — que se destinam a galardoar os melhores artigos ou reportagens, publicados na Imprensa nacional e estrangeira, que descrevam e exaltem a época outonal no nosso País, contribuindo assim para a promoção turística deste período «fora de estação».

Os artigos ou reportagens deverão pôr em relevo a conjugação invulgar de valores positivos que caracterizam o «Outono em Portugal»: a amenidade do clima, a beleza da paisagem e as outras atrações naturais, designadamente quanto ao folclore e à etnografia ligados às festas do vinho novo — com especial menção às tradicionais festas de S. Martinho — bem como à prática dos desportos da caça e da pesca. Serão atribuídos quatro prémios que distinguirão os autores dos melhores textos publicados na Imprensa portuguesa e estrangeira sobre o «Outono em Portugal», e os periódicos português e estrangeiro (jornal ou revista) onde haja sido publicado o referido texto.

Os quatro prémios mencionados serão atribuídos anualmente. Neste primeiro ano, correspondente à fase de lançamento da respectiva promoção turística poderão candidatar-se todos os trabalhos publicados, na Imprensa nacional e estrangeira, durante o período que decorre de 28 de Outubro — abertura das «Festas de Outono» — a 31 de Dezembro do corrente ano.

Os concorrentes entregarão no Co-

missariado do Turismo, até ao dia 1 de Fevereiro de 1968, os seus pedidos de admissão aos prémios relativos a 1967, acompanhados de 5 exemplares dos jornais ou revistas onde os artigos ou reportagens tenham sido publicados. Os trabalhos apresentados a concurso serão apreciados por um júri, a designar oportunamente, constituído por cinco individualidades dos meios turístico e jornalístico, sob a presidência de um representante do Comissariado do Turismo, com direito a voto.

O valor dos prémios é o seguinte: para o autor do melhor trabalho publicado na Imprensa portuguesa: 10.000\$; para o periódico português que inserir o texto classificado em primeiro lugar: o Troféu Outono em Portugal — Imprensa Portuguesa; para o autor do melhor trabalho publicado na Imprensa estrangeira: uma viagem ao nosso País; para o periódico estrangeiro que inserir o texto classificado em primeiro lugar: o Troféu Outono em Portugal — Imprensa Estrangeira.

Os Centros e Casas de Portugal encarregar-se-ão da divulgação deste concurso no estrangeiro.

Prédios novos em Faro Vendem-se

Ao campo da Feira, bonito imóvel com loja e 2 habitações (3 pisos). Rendimento superior a 5%.

Ao Carmo, bom prédio 3 habitações (3 pisos) com chave na mão. Construção de 1.ª c/ óptimos acabamentos.

Prego por cada um 800 contos.

Resposta ao Apartado 131 — FARO.

Maria Fernanda Pacheco da Silva Mealha

MÉDICA ESPECIALISTA

DOENÇAS DA PELE

Consultas em Monte Gordo, à terceira terça-feira de cada mês, às 12 horas —

dem: «Tem de ir às sentinas do turismo?»
Tenham paciência, aguentem lá um pouco, porque a rede de esgotos de Loulé levou perto de 4 anos a executar e a de Quarteira começou ainda não há 6 meses.

REPORTER X

As melhores Trinchas do Mundo!



DROGAS MESQUITA — PORTO

PINTOS DO DIA

DEKALB CHIX

Maiores produções
Melhor sobrevivência
Menor consumo

THORNER 404

Ovos castanhos com
baixo consumo de ração

THORNER 707

Ovos cremes em ave
equilibrada

KARPE

Broiler de excelente
estado sanitário c/
índice de conversão

Representados e produzidos em Portugal pela Organização

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
GARANTIDA

AVIÁRIO VALBESTEIRO, LIMITADA
Campo de Besteiros—Telefone 86390

Crónica da Luz de Tavira**O sonho de um luzense**

Numa destas noites outonais, bem algarvias, com o céu tão limpo que se podiam ver as «Ursas» todas, sentei-me num banco do Largo da República, daqueles muito encarnadinhos e comecei a arregalar os olhos para descobrir o «aguadeiro», pois andamos todos a pedir chuva.

Cansado de tanto procurar, fitei o relógio da torre da igreja, que há três meses marca três e meia e, tal como ele, adormeci e sonhei...

Sonhei que a nossa aldeia estava em franco progresso, com uma Escola Primária moderna, de quatro

salas e cantina, um depósito de água, todo aerodinâmico, com umas lâmpadas por dentro, às cores, para dar nas vistas. Já não era necessário a máscara antigás para se ir às retretes públicas, pois aquilo era um passeio à grande; e a iluminação tão boa, que até os tipos do «gaitinha» haviam abandonado a «ponte», lugar predilecto para as suas «depenagens» aos que palpitam e marcam e perdem a féria da semana. Então e a rede de esgotos? Não havia uma única casa que não tivesse o seu quarto de banho com águas correntes... O Mercado, era um gosto vê-lo, com o talho cheio de boa carne, o peixe vivinho nas pedras, frutas e hortaliças nas toldas. A Rua da Estação estava cheia de construções bonitas, todas caiadinhos de branco, como manda a lei. A iluminação pública era feita com lâmpadas de mercúrio e até havia projectores a incidirem na porta manuelina da nossa igreja matriz, iguazinhos àqueles que iluminam o Castelo de Tavira. A Cooperativa Agrícola, com o seu parque de máquinas e alfaias, adquiridas com 20% de auxílio do Estado, reduzia as dificuldades do pequeno agricultor.

E lá em baixo, na Torre d'Aires? Um balneário para as pessoas tomarem banho, quando vêm da «praia do Homem Nu», cheias de lama até ao pescoço.

O ruído ensurdecedor de um camião, a 100 kms. à hora, despertou-me. Levantei-me, meio assustado, e disse para com os meus botões: «Quando serão colocadas, nas extremidades da Luz de Tavira, umas placas, limitando as velocidades?» Abalei para casa, a magiar no meu sonho e o relógio da torre lá ficou, a marcar as três e meia.

Zédecá

«1001» é insuperável



DROGAS MESQUITA — PORTO

o que é um bom papel higiénico?

É um papel MACIO, ABSORVENTE, RESISTENTE, SOLÚVEL.

Além disso, um bom papel higiénico deve ser fácil de cortar em folhas definidas, ou seja, ter CORTE RECTILINEO.

Um bom papel higiénico é **RENOVA**

Renova
Um papel higiénico de alta qualidade e preço normal.

SUPER (branco) • LUXO (cores)

FÁBRICA DE PAPEL DO ALMONDA, LDA. RENOVA-TORRES NOVAS
OUTROS PRODUTOS: TOALHAS DE MÃO - GUARDANAPOS - LENÇOS E BREVEMENTE TOALHAS DE MESA

1001 tem nível internacional



DROGAS MESQUITA — PORTO

JORNAL DO ALGARVE

N.º 554 — 4-11-967

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, e Secção de Processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Maria Catarina Filipe, solteira, maior, residente no sítio das Cortes Peireiras — Alcoutim, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Manuel António Gago, solteiro, maior, da Rebolada — Vaqueiros, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 6 de Outubro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Vende-se

Garrafas de 5 litros usados, devidamente reparados ou emalhados de novo sem terem servido.

João de Sousa Murta — Areeiro — Loulé — Tel. 167

SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Apartado n.º 92 - Rua da Guarda, n.º 14-A - Telefones: 943-1072-1073

PORTIMÃO - ALGARVE

PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO
PASSAPORTES - RESERVAS DE HOTÉIS
VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

O presidente da comissão de turismo da Casa do Algarve e o «Jornal da Costa do Sol»

(Conclusão da 1.ª página)

ção de todos os órgãos de informação e, finalmente, colocando o assunto no seu devido pé. Certamente o sr. dr. Diogo Correia ficou a aprender alguma coisa em toda esta questão e o «Jornal da Costa do Sol» a seleccionar com mais verdade e justiça o que publicar nas suas colunas.

Julgamos, assim, que as Comissões de Turismo da nossa Província e as autoridades distritais têm toda a conveniência em dar a maior colaboração à Casa do Algarve, em assuntos deste teor, tanto mais que a nossa agremiação na capital é constantemente assediada por problemas, que, no fundo, interessam especialmente esta ou aquela terra. Dessa unidade de acção e de pontos de vista resultariam decerto, benefícios que o futuro viria comprovar.

Eis a carta:

Sr. director do Jornal da Costa do Sol - Cascais

Muitos dos meus comprouvianos, e alguns mesmo que o não são, se me dirigiram, chamando a minha atenção para um artigo publicado no «Jornal da Costa do Sol», de 30 de Setembro, de que V. é muito digno director, sob o título «O Algarve e a Costa do Sol», artigo que os mesmos consideraram bastante desprimoroso para o Algarve. Li-o, pasmei e, após a natural reacção de uma pronta resposta, que, certamente, na minha qualidade de algar-

vio, teria de ser de franca repulsa e de censura para o seu autor, sr. dr. Diogo Correia, veio-me ao pensamento o velho adágio «o silêncio é de ouro...» e decidi-me, finalmente, pelo silêncio, que considero a resposta mais expressiva para dislates de tal natureza.

Acaba, porém, de me chegar às mãos o vosso jornal de 7 do corrente, com o artigo do sr. Fernando de Almeida Henrique, sob a mesma epígrafe, artigo este correctíssimo e de elevada ponderação, alicerçado ainda na circunstância de o seu autor não ser um filho bastardo da Costa do Sol, mas sim um seu filho legítimo, nascido e criado na florescente vila de Cascais, pelo que entendo de meu dever quebrar o silêncio que me havia imposto, para vir manifestar ao distinto articulista o nosso reconhecimento, muito sincero, pelas criteriosas palavras de desagravo que quis ter para com a nossa tão portuguesa província do Algarve, que só um espírito nobre e bem português sabe sentir e desassombadamente escrever.

Ficam-lhe, pois, sr. Almeida Henrique, o Algarve e todos nós, algarvios, devedores de muita gratidão.

Mas, já agora, sr. director, porque me sinto muito bem acompanhado nas colunas do seu jornal, pelos esclarecimentos prestados em N. da E. e, ainda, porque me está a pesar na consciência a má lição de história que o sr. dr. Diogo Correia deu a alguns dos seus leitores, nomeadamente a muitos estrangeiros que residem na Costa do Sol, e já dominam a nossa língua, mas pouco apercebidos da história de Portugal e, no caso presente da história do Algarve - lição que o professor de instrução primária do sr. dr. Diogo Correia certamente reprovaria - seja-me permitido prestar a esses leitores alguns esclarecimentos.

Consideraram os reis de Portugal de tão alto valor para a Nação Portuguesa a incorporação do Algarve no seu território que, querendo distingui-la por forma muito especial, logo D. Sancho I, nas suas primeiras conquistas no Algarve, seguido de D. Sancho II e finalmente de D. Afonso III, que definitivamente o conquistou, passaram, todos eles, a usar o honroso título de «Rei de Portugal e do Algarve», título este que, com diferentes acréscimos e alterações, se manteve até ao fim da Monarquia e que servia de cunho nas suas moedas.

O sr. dr. Diogo Correia pareceu desconhecer todos estes factos históricos. Na mesma ordem de ideias, se a moeda exumada na sua propriedade de S. Pedro do Estoril com a effigie de D. José I, e que serviu de justificação para a sua tese, fuisse antes a effigie de D. Manuel II, último rei de Portugal, haveríamos de concluir que o Algarve só pôde «fruir a suprema honra de ser considerado Portugal» a partir da implantação da República, em 1910, isto é, apenas há 57 anos.

Quanto a outros pontos focados no artigo do sr. dr. Diogo Cabral, pela incoerência das suas afirmações, prefiro não lhes fazer qualquer referência, tanto mais que já foram suficientemente dissecados pelo brilhante artigo do sr. Fernando de Almeida Henrique, que bem haja.

Meu belo Algarve:

Que culpas terás tu de terem, finalmente, descoberto os teus encantos, que tão modestamente guardavas só para ti, enquanto no decorrer dos séculos, foste dando à Pátria o melhor da tua Graça, para honra e glória de Portugal!

Com os protestos da minha mais elevada consideração, subscrevo-me, De V., etc. - H. Neves Franco

OS C. T. T. NO ALGARVE

A pedido, foi transferido do núcleo de Faro para o de Portimão o sr. Américo Amado Teodoro, guarda-fios de reserva.



Os cortes

NÃO, leitor amigo, não vimos falar dos cortes na vida alheia, as mal-fadadas tesouradas com que a modos de passar tempos, se vai autopassando o vizinho do lado. Vimos, sim, chamar a atenção dos responsáveis (neste caso entidades oficiais defendendo o público e os concessionários, na defesa dos seus interesses), para que se ponha termo aos persistentes cortes da energia eléctrica.

Sabemos que para trabalhos de remodelação ou arranjo, na rede é necessário interromper o fornecimento da corrente. Aqui, porque não há outra solução, todos estamos de acordo. Mas onde discordamos e pedimos providências é para o facto de o público consumidor e pagante, razão da vida da empresa, não merecer a consideração de um aviso. Claro que as interrupções não serão, por certo, decididas no momento, ou horas antes, mas junto de um plano antecipadamente estudado. Sabemos ainda que em muitas terras (caso do concelho de Faro, por exemplo) se afixam avisos nos estabelecimentos, nos placardas e em todos os locais congêneres, que através do Emissor Regional e até da própria Imprensa se indica o período da interrupção e suas atingidas. Na Fuseta, contamos que os proprietários de câmaras frigoríficas são avisados, mas apenas esses. Ora, parece-nos que não será escizir de mais que o público fusetenense seja prevenido dessas interrupções, para que tome as devidas providências, de modo a evitar transtornos, aborrecimentos e até graves prejuízos. Nada mais fácil, e tão absolutamente necessário!

Em boa hora

Chegou a draga de sucção e já está operando no canal de acesso à lota. Uma notícia que alegra todos os fusetenses, sabida a extrema necessidade dos trabalhos a efectuar, como graves são os inconvenientes que o assoreamento está provocando na actividade piscatória e importantes os prejuízos económicos. Todos sabemos que a draga não vai resolver o assunto, mas por certo melhorará as condições de navegabilidade naquele troço, com as vantagens daí resultantes.

JORO LEAL

Senhor Agricultor!

- Tem dificuldade em obter bom estrume de curral?
- Obtendo-o, tem dificuldade no seu transporte e distribuição?
- Dispõe de lixos, matos, folhas e ervas que deseje transformar rapidamente em bons estrumes?

Estes e muitos outros problemas resolve com inteira satisfação usando o correctivo orgânico do solo com elevada concentração microbiana

COFUNA®

® Marca registada internacionalmente

Desde há muitos anos largamente utilizado em França e noutros países e, agora, distribuído em exclusivo em Portugal por

VALADAS, LDA.

Avenida D. Carlos I, 60 - LISBOA

Telefs. 663113/4/5 - 669182

Filiais: PORTO - COVILHÃ - SANTARÉM - ÉVORA - BEJA - FARO - ALCOBACA



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
Dep. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A.
Telef. 49312
LISBOA-1

A Vossa hernia DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderéis retornar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Poderéis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

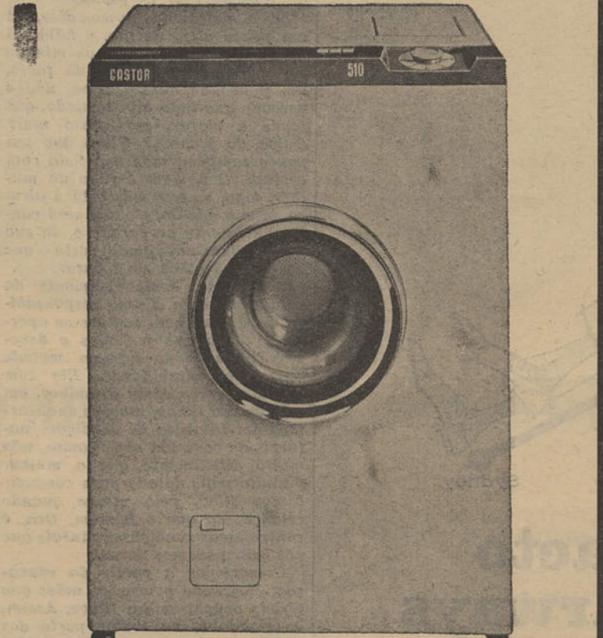
- VILA REAL DE SANTO ANTONIO - Farmácia Silva - DIA 9 de Novembro - só de tarde
- PORTIMÃO - Farmácia Carvalho - DIA 6 de Novembro
- FARO - Farmácia Higiene - Rua Ivens, 22 - DIA 7 de Novembro
- LOULÉ - Farmácia Confiança - Largo Dr. Bernardo Lopes, 18-A - DIA 8 de Novembro
- TAVIRA - Farmácia Eduardo Félix Franco - DIA 9 de Novembro - só de manhã
- BEJA - Farmácia Oliveira - Portas de Mértola - DIA 10 de Novembro

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

TRAINEIRA
Vende-se em bom estado c/ ou s/ alvará,
c/ ou s/ rede, c/ ou s/ alador.
Resposta à Redacção ao n.º 9679.

CASTOR

MAQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA



5 modelos à escolha, desde Esc. 5.350\$00
Agentes no Algarve:
Agência Comercial de Faro, Lda.
Rua de Santo António, 39-41 - FARO

- Filiais:
- OLHÃO - Rua do Comércio, 81
 - PORTIMÃO - Rua Diogo Tomé, 26
 - LAGOS - Rua Porta de Portugal, 35
 - LOULÉ - Rua Miguel Bombarda, 58

Falta de apoio às Caixas de Crédito Agrícola Mútuo

LAGOS - As Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, únicos estabelecimentos que facilitam créditos aos pequenos lavradores, datam de tempos remotos e têm provado a sua eficiência. Parece assim, que tudo deveria facilitar-se-lhes para que dispusessem de capitais próprios para os respectivos financiamentos, visto os que provêm do Estado serem função de cadastro de propriedades que raro atinge volume, especialmente para os empréstimos por hipoteca.

Acontece que o facto dos depósitos particulares terem passado a estar cativos de imposto de capitais vai contrariando a vontade dos depositantes e consequentemente resultem em prejuízos para a instituição e para os pequenos lavradores.

Os capitais que podiam servir estes, irão parar aos Bancos, à taxa de 4 por cento, cativo, é certo, de imposto, mas que ainda favorece os depositantes. E os lavradores, que na maioria não têm condições para recorrerem aos Bancos, acabarão por falta de auxílio, não diremos abandonando as propriedades, mas descurando dos respectivos trabalhos e empobrecendo cada vez mais, com prejuízo da economia nacional.

Não será possível isentar os depósitos feitos nas Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, de imposto de capitais, a exemplo do que acontece na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência?

DE LAGOS A FATIMA E VICE-VERSA - Para quem, como nós, raro se dispõe a peregrinações, visto que estas para a maioria dos algarvios se tornam impraticáveis, pelas dificuldades monetárias do dia a dia, o haver peregrinado de 21 a 24 de Outubro, quase pode considerar-se um milagre.

Antes da partida, atormentava-nos o facto de sabermos entre os 43 peregrinos, pessoas de destaque no meio social, visto em Lagos se peçar muito pela distinção de classes. Mas pouco depois, respirámos fundo, porque os peregrinos de maior posição social foram precisamente os que proporcionaram ambiente de camaradagem, bem comprovado durante toda a peregrinação, através da qual nos foi dado visitar muitas localidades onde abundam obras de arte que são glória dos nossos antepassados e tesouro valioso para todos nós.

Não nos seria possível, num simples apontamento, descrever tantas belezas e obras de arte de que nos podemos orgulhar. A Batalha, onde evocamos o soldado desconhecido, Alcobaca onde tanto se guarda do nosso passado, Marra com esse palácio maravilhoso, Torres Vedras que guarda os restos mortais do glorioso S. Gonçalo de Lagos, Lisboa tão enriquecida em obras de arte, foram as fontes capitais sobre cultura.

Quanto a belezas naturais, prenderam-nos sobretudo Nazaré, onde se vivem as tradições da gente do mar; Óbidos, onde têm sabido respeitar o que a história reza e as janelas floridas condizem com o asseio das ruas, e a serra da Arrábida onde o mar se con-

funde com a terra de forma tal, que nos sentimos transportados a um mundo de maravilhas.

Em todas as localidades citadas, além de muitas outras que visitámos, algo notámos que nos alegrou e entristeceu ao mesmo tempo: Jardins bem tratados, parques infantis e instalações sanitárias que não emvergonham. Alegrou-nos pelo facto, e entristeceu-nos por Lagos não possuir algo que se aproveite em tal sentido.

Demos no entanto por muito bem empregado o tempo gasto na peregrinação, especialmente por termos tido ocasião de apreciar um padre que sabe distinguir essa qualidade da de homem e assim, perante a sociedade se comporta como tal, acamardando sem prejuízo da moral que se impõe, procurando tirar proveito do convívio para que os companheiros aumentem os seus conhecimentos. Através de perguntas, regra geral baseadas no que de melhor visitámos, conseguimos despertar, como homem, e como padre também soube actuar com preces sentidas pela paz entre os homens, no que era acompanhado por todos os peregrinos. Concluímos que onde está a compreensão pode processar-se elevação, e assim declaramo-nos prontos a peregrinar, sempre que, como agora, as distinções não tenham lugar.

UM HOMEM QUE NOS ANIMA A PROSEGUIR NA LUTA - Felizmente ainda surgem pessoas que nos animam a prosseguir na nossa luta. Regra geral não são lacobrigenses, mas são caracterizadas pela imparcialidade que tanto importa para que as boas causas triunfem. Pretendemos referir-nos ao sr. comandante Manuel Ferreira Guedes, que pela nossa humilde colaboração no respeitante às actividades do C. I. C. A. 5, nos dirigiu um ofício, ao deixar o comando, por motivo de nomeação de serviço no Ultramar, com palavras bem reveladoras do apreço em que foi tido o nosso modesto contributo para a acção que desenvolveu a bem do quartel militar e portanto de Lagos e da Nação.

Convictos de que as sementes que lançou se reproduzirão, formulamos votos para que no Ultramar a sua acção prossiga, a bem do País.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Cabeleireiro de Senhoras

Salão devidamente montado em casa própria, bastante central, em Faro, trespassa-se muito em conta. Resposta a este jornal ao n.º 9698.

FERRADURA
Ferro cortado em tiras nas medidas indicadas pelos clientes.
Vende: GOMES & LOURENÇO, LDA., R. Rodrigues Faria, 17 - LISBOA.

Praia ISLA CANELA-(Ayamonte)

Costa da Luz - Espanha

Uma ilha surpreendente situada na Foz do Guadiana com a área de 10.000.000 m²

Centro de interesse turístico Internacional

Aeroporto, Campo de Golf, Hipismo, Desportos Náuticos, Instalações Cívico-Administrativas, etc.

Preços por cada m²: { Zona de Chalets, 150 pesetas
Zona de Altura, 300 pesetas

Condições de pagamento: 25% de entrada e resto em 2 anos

Informa: VIÚVA VASQUES AZEVEDO, MARTIN NAVARRO & C.^a, Lda.

Telefones 69 e 263 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu como reforços das já concedidas pela verba do Plano de Viação Rural, as seguintes participações: 36.500\$, à Câmara Municipal de Alcoutim, para construção da estrada municipal n.º 507, da estrada municipal n.º 506 do distrito de Beja (Via Glória) à Foz de Odeleite, 4.ª fase (terraplenagens e obras de arte correntes e acessórios, na extensão de 2.140 m dos lanços entre Guerrelhos do Rio e Laranjeiras e entre a estrada municipal n.º 507-2 e Alamo); 29.000\$, à Câmara Municipal de Lagoa para construção do caminho municipal n.º 1.154, da estrada nacional n.º 124-1 (estação do caminho de ferro de Silves) à estrada municipal n.º 530 (Caramujelra), 2.ª fase (macadame na extensão de 3.198 m); 19.800\$, à Câmara Municipal de Loulé para reparação do caminho municipal n.º 1.177, da estrada nacional n.º 270 (Paderne) à estrada nacional n.º 270, por Gilvazinos, 2.ª fase (revestimento superficial betuminoso e calçada à portuguesa, na extensão de 1.328 m, do lanço da estrada municipal n.º 524-1 (Gilvazinos) a Estela Montes (S. Francisco) e Estela); 27.500\$ e 46.300\$ à Câmara Municipal de Silves, respectivamente, para trabalhos no caminho municipal da estrada nacional n.º 124 à estrada nacional n.º 124-3, por Cumeada (construção do lanço da estrada nacional n.º 124 a Cumeada), 3.ª fase (revestimento superficial betuminoso, na extensão de 2.000 m) e para trabalhos na estrada municipal n.º 510 (construção do lanço de S. Bartolomeu de Messines (estrada nacional n.º 124) ao limite do concelho), 2.ª fase (pavimentação a macadame entre os perfis 0 e 142, na extensão de 4.140 m, e revestimento superficial betuminoso entre os perfis 0 e 70, na extensão de 2.394 m).

Também foram concedidos através do Fundo de Desemprego 27.600\$ à comissão fabriqueira da igreja de S. Lourenço para reparação da mesma igreja, em Almansil; 38.000\$ (dotação especial) à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António para beneficiação de fontes públicas no concelho; 167.000\$, à Câmara Municipal de Olhão, para construção da Rua C; e 8.400\$ (reforço) à Câmara Municipal de Lagos nos encargos resultantes de levantamentos topográficos e na elaboração e execução de planos gerais de urbanização e expansão.

A. Leite Marreiros

CIRURGIÃO GERAL
Graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados
CONSULTÓRIO:
Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO
TELÉF. { Consultório 22013
Residência 22697

Visite «Casa Caravela»

Loiças, vidros, faqueiros, Artigos Regionais. Rua Teófilo Braga, 56 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Complicações em Quarteira por causa dos esgotos

QUARTEIRA — Temos de admitir que em obras como os esgotos não-de naturalmente surgiram inconvenientes de toda a ordem; ruas esburacadas e totalmente impedidas, trânsito desviado a cada momento, pó, lama, tubos de água que rebentam, enfim, um não acabar de contrariedades, absolutamente admissíveis na medida em que são inevitáveis.

Até aqui concordamos, e nunca faltou aos habitantes de Quarteira, paciência para suportar os maus bocados. Mas tudo tem os seus limites e um pouco de compreensão deve existir também que ajudará a evitar prejuízos, danos materiais, como é o nosso caso, cenas de pugilato, etc. Quere-nos parecer que nas pessoas a quem está entregue a orientação dos trabalhos, existe uma pontinha de vaidade e uma grande falta de conhecimento das regras de trânsito.

Logo no início da obra dos esgotos, quando da rotura da marginal, foi colocada uma chapa em Almansil, proibindo o trânsito a pesados na marginal de Quarteira. Esta foi reaberta ao trânsito nos primeiros dias de Junho e a dita chapa manteve-se lá até ao fim de Setembro.

Agora, que foi cortada outra parte da estrada principal, não existe proibição em Almansil. Qualquer motorista chega a Quarteira, ao Largo do Mercado, tem como única saída a Rua Gonçalo Velho e para poder tomar rumo às Quatro Estradas, topa à esquerda com uma chapa proibindo pesados, segue em frente e vai encontrar no cruzamento da padaria, a rua da esquerda, única com condições de substituir a principal e já arranjada, completamente vedada ao trânsito, continua em frente como lhe está indicado por uma seta vermelha, para ir perder toda a paciência no estreito cruzamento do Farol, por onde podem passar apenas veículos ligeiros.

Vejam agora o trajecto das camionetas de passageiros: Saem estas como de costume do Largo do Mercado, Rua Gonçalo Velho, no fim desta utilizam o caminho à esquerda, onde está uma chapa proibindo a passagem a pesados, vão pela Rua Patrão Lopes, Rua 28 de Maio e estrada principal. Note-se que na entrada desta rua não há qualquer sinal de proibição, e muito menos se encontra nas restantes ruas indicações que orientem os automobilistas. As que existem parecem mais destinadas a desorientar, como acima foi dito.

Qualquer indivíduo que venha a Quarteira sentirá sérias dificuldades em sair daqui. Encontra, sim, muitas facilidades nos habitantes locais para prestarem auxílio aos veículos caídos nos buracos porque os orientadores dos trabalhos parece desconhecem que um fosso na via pública deve ser sinalizado e ao tapar esse fosso não se deve ficar à espera de que os veículos façam de maço ou de cilindro.

Os prejuízos causados custam muito a suportar, as portas das residências não devem ser tapadas, uma rua deve estar intransitável o menos tempo possível e não três

FUNCIONALISMO PÚBLICO

A sr.ª dr.ª Maria Isabel Silva de Sousa Costa Barata Correia, foi contratada para escriturária de 2.ª classe do cartório notarial de Portimão.

— Por conveniência urgente de serviços, foram contratados para, no período de dois anos sucessivamente renovável, exercerem as funções de aspirantes no quadro do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, os srs. Fernando Afonso Guerreiro Palma e José Custódio Estêvão, respectivamente em serviço nas secções de Finanças de Faro e de Vila Real de Santo António.

— Passaram à situação de aposentados as sr.ª D. Maria Emília de Brito e D. Francisca Inácia, serventes de limpeza das Câmaras Municipais de Lagoa e Olhão e os srs. Jacinto Ribeiro, cabo de cantoneiros de 2.ª classe da Direcção de Estradas de Faro e José Amândio, cozeiro da Câmara Municipal de Olhão.

— O sr. dr. António Emílio Pereira Cabral, foi exonerado de agente do Ministério Público, interino, junto do Tribunal do Trabalho de Faro.

— Está aberto concurso para escriturário de 2.ª classe da Conservatória do Registo Civil de Faro (1.ª classe).

— O sr. Eduardo Rosa dos Santos, copista do quadro dos tribunais do Trabalho, foi colocado no Tribunal do Trabalho de Faro.

Apartamentos

Vendem-se ou alugam-se por mobilar, em Portimão, 2 apartamentos, com 6 divisões assoalhadas cada um, 2 casas de banho, despensa e cozinha, os quais constituem o 1.º andar de prédio situado na Rua da Hortinha, uma das melhores artérias da cidade.

Informações na Rua Júdice Fialho, 50 em Portimão.

Vendem-se

1 bilhar e dois snookeres ou qualquer deles só. Restaurant Central - Telef. 30 - Quarteira.

Se melhor houvesse...
seria AVEIRENSE, evidentemente



experimente, são deliciosas

Distribuidores Exclusivos no Algarve:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13

Telefone 2

LOULÉ

Casas para venda

Em FARO, perto da Igreja do Carmo, 2 quartos, coz., c. banho e pequeno quintal, toda reparada, devoluta. Preço 90 contos.

— Outra pegada, com boa casa de entrada, 2 quartos, casa de jantar, coz., e quintal, devoluta. Preço 90 contos.

Em conjunto, 165 contos. Assunto urgente, por motivo de partilhas.

Trata: Solicitador Julião Pestana - FARO.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PROLON**
DEPOSITOS - FARO telef 23669 - TAVIRA telef 264 - LAGOS telef 287
PORTIMÃO telef 148 - ALMANCIL telef 34 - MESSINES telef 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO-COMERCIO E INDUSTRIA S.A.R.L.
TELEX 6433 - TELÉF. 1104 - TELÉF. 8 e 89 - CAIXA POSTAL 1
S. B. MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Que julgais ser caridade?

A caridade é fonte de dedicação, isto é, da doação de si mesmo, do espírito de serviço e de entrega fraternal. Servir, dar-se, dedicar-se, segundo toda a medida dos seus talentos, meios e forças: eis as palavras de ordem da autêntica caridade.

Quando o egoísmo encontra sempre muitos pretextos para não se incomodar, não se mortificar, não se dar; quando a preguiça consegue sempre razões para se instalar; quando a lassidão e a mesquinhaz conseguem sempre motivos para não ter que comprometer-se; a caridade, pelo contrário, como um vento impetuoso, dissipa todos esses nevoeiros e esses fumos vãos.

O amor que dá lucidez para descobrir as misérias e meios para as minorar, fornece também asas para as socorrer. Como uma águia real de olhos penetrantes e asas rápidas, discerne o bem possível e procura-o com todo o ardor do seu ser...

Tal é a caridade cristã, em todo o seu esplendor, mas também com todas as suas exigências. Cordial, atenta e operante — ao mesmo tempo um fogo ardente.

A caridade não fica só em sentimentos ou palavras: sob pena de ser apenas hipocrisia, deve ser operante, deve ser intermitente, não deve conhecer eclipses. Não há hora de fecho para os «quichets» da caridade.

E neste espírito cristão que a Santa Casa da Misericórdia de Olhão espera

dos homens o seu auxílio para poder realizar com dedicação e amor a sua obra assistencial, que a tantos desafortunados vem socorrer, auxílio que terá bom ensejo de concretizar-se no dia 12 deste mês, quando às 14,30 horas, com concentração na Avenida Dr. Bernardino da Silva, tiver início na Vila Cubista o anunciado Cortejo de Oferendas, a favor daquela prestante instituição. Podeis também mostrar a vossa caridade fazendo-vos irmãos da Santa Casa, contribuindo com uma quota mensal e com os vossos generosos donativos, que podem ser de toda a espécie.

De impossível imitação!

DROGAS MESQUITA - PORTO

TERRENO

Vende-se na Rua Camilo Castelo Branco, em Vila Real de Santo António, 300 m² de terreno para construção. Dirigir correspondência a José Maria Pires Cardoso — MAR-VÃO — Baixo Alentejo.

POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS

- ★ POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS exigem adubos de qualidade!
- ★ Os adubos FOSKAZOTOS aumentam a produção e melhoram a qualidade dos frutos
- ★ satisfazem a exigência de todas as culturas e de todos os solos
- ★ apresentam diferentes fórmulas para as diferentes culturas e solos
- ★ FOSKAZOTOS, os adubos compostos da moderna agricultura

LISBOA
Rua Vitor Cordon, 19
Telef. 366426



Depositarário em FARO
JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras - Faro
Telef. 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

TRAINEIRA

"GAROTINHO"

DA PRAÇA DA FIGUEIRA DA FOZ

VENDE-SE — TRATAR COM O MESTRE ANTÓNIO RIBEIRO SIMÕES — TELEF. 23207 — PRAIA DE BUARCOS

Andrée Savoie fala-nos do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

— Foi com a alegria do reencontro que se iniciou a nossa conversa com a agente de turismo francesa, que desde sempre sabemos apaixonada pelo nosso pequeno país do sul. Talvez Andrée Savoie não seja um caso único de amor pelo Algarve por parte de um estrangeiro; podemos assegurar aos nossos leitores, no entanto, que se trata de um caso bastante raro. É que a sua paixão pela nossa Província leva-a ao extremo de procurar conhecer tudo, ver tudo o que se faz aqui. Nenhum algarvio conhecerá, como ela, cremos nós, tão bem a sua Província. Não nos surpreendemos portanto quando Andrée Savoie afirma:

— Não admito que haja alguém que conheça mais pormenorizadamente o Algarve que eu.

Igualmente nós somos levados a supor que só muito dificilmente haverá alguém que tenha levado até tão longe o seu interesse por conhecer os recantos mais escondidos da nossa terra.

— Onde vem, porém, esta «paixão» de Andrée Savoie pela província portuguesa do Sul? É ela que responde.

— É curioso, mas o meu interesse pelo Algarve nasceu por motivo da guerra de Espanha. Como sabe, a minha terra é Saint Germain-en-Laye, a vinte quilómetros de Paris. Quando eu era jovem, tive como vizinhos da minha casa uns espanhóis (vascos) que tinham fugido do seu país por motivo da guerra. Nessa altura interessei-me pela língua espanhola, que aprendi a falar bastante bem, o que originou em mim o desejo de conhecer a Espanha. Nesse tempo, porém, o acesso de franceses a este país era praticamente impossível, por incompatibilidade dos regimes. Vim então a Portugal. A viagem foi feita num cargueiro (não era possível passar por Espanha), na companhia de unicamente mais três compatriotas. Gostei tanto do vosso País que perdi o interesse pela Espanha.

Fala-nos, a seguir, da sua primeira vinda ao Algarve:

— Desembarquei em Lisboa. Depois de ter estado na Figueira da Foz, permaneci algum tempo no Estoril, onde alguém me falou do Algarve, que imediatamente resolvi conhecer.

Conta-nos depois as peripécias da sua primeira viagem de Lisboa para a Praia da Rocha, com uma dormida em Odemira, tendo então percorrido toda a nossa Província de uma forma curiosa: em bicicleta a pedal. Recordar-se de ter estado hospedada no Hotel Beira Vista, na Praia da Rocha, (era o melhor do Algarve) e na Pensão Félix, em Vila Real de Santo António.

Perguntámos-lhe qual a razão da sua preferência pelo mês de Outubro para as suas férias no Algarve:

— Neste mês, o sol não é tão intenso, a água do mar continua quente. O Verão no Algarve começa sempre mais cedo e acaba mais tarde. Estando aqui em Outubro, tenho a sensação de estar em França, em qualquer zona de férias, em pleno Agosto.

Andrée Savoie já se deslocou à nossa Província, vinda de França, nada menos de quinze vezes.

Interessámo-nos por saber qual a sua opinião sobre o lugar que cabe ao Algarve no turismo europeu. A resposta vem pronta:

— Conheço quase todo o Portugal, inclusive o insular (já tenho estado por várias vezes nos Açores, de que gosto imenso) e ultramarino (estádios em Angola e Moçambique). Já estive no Brasil. Mas conheço pouco da Europa. Depois de ter passado as primeiras férias neste País, perdi o interesse pelo resto. Tem-me acontecido fazer planos para férias em Itália, que gostaria de visitar, e outros países europeus. Mas quando chega a hora de pegar nas malas é-me impossível resistir à tentação de voltar novamente ao Algarve. E assim tem acontecido todos os anos.

Por se tratar de uma profunda

conhecedora do Algarve, mostrámos interesse em saber qual a região da nossa Província que mais aprecia:

— Gosto de todo o Algarve. Das aldeias brancas, de aspecto lavado; das estradas, que são óptimas; da paisagem campestre, que é surpreendente; das pequenas praias escondidas, que são maravilhosas. Tenho, no entanto, uma predileção especial pela zona compreendida entre Carvoeiro e Armação de Pêra, sobretudo Vale de Centianes, praia do Carvalho, Benagil e praia da Marinha. Esta última é, sem dúvida, a mais bela do Algarve.

Andrée Savoie relata-nos, depois, aquilo a que nós chamamos as suas «incurções» pela costa algarvia. Efectivamente esta apaixonada pela nossa Província, em certos dias, tem percorrido, a pé, vários quilómetros, pelas praias, entrando em sítios quase totalmente desconhecidos para nós. Deu-nos conta, por exemplo, de um caso que nos entristeceu imenso. Uma vez percorria a pé a praia da Galé, zona bastante isolada, e foi atacada por um energúmeno qualquer, de que aliás, segundo nos confessou, soube defender-se capazmente.

A nossa conversa prossegue e falamos do futuro que se antevê para o turismo algarvio. Diz Andrée Savoie:

— O turista francês interessa-se cada vez mais pelo Algarve. Mas, como qualquer outro, procura no Algarve aquilo que é típico, aquilo que aqui é original. É um erro fazer do Algarve uma estância de turismo sem características próprias. O turista estrangeiro adora o que é original: a cozinha, os restaurantes, os hotéis, as manifestações artísticas.

Conta-nos que ficou surpreendida porque, numa estalagem da praia de Faro, a indicação da sala de jantar estava feita unicamente em língua alemã; e numa residência de Albufeira os avisos patentes nos quartos são redigidos unicamente em inglês.

É a nossa troca de impressões com Andrée Savoie terminou com estas suas palavras, que endereçamos a todos aqueles que têm a sua quota-parte de responsabilidade no desenvolvimento turístico do Algarve:

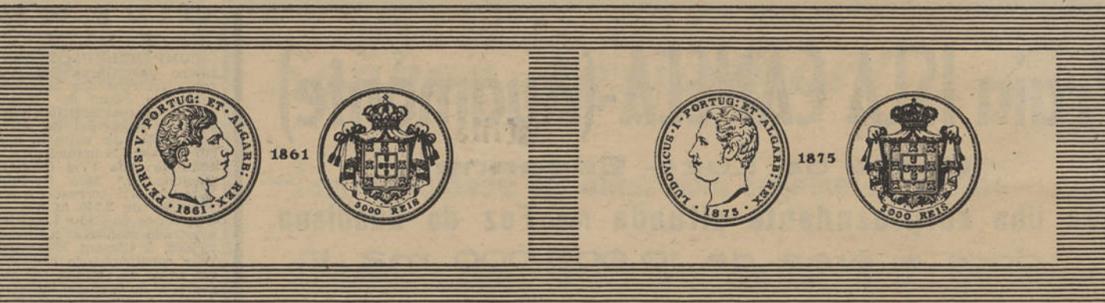
— O pior mal que se está a fazer ao Algarve é roubar-se-lhe aquilo que ele tem de algarvio.

Resta dizer que o interesse de Andrée Savoie não se reduz ao facto de procurar conhecer as nossas praias, as nossas aldeias, os seus encantos. Preocupa-se também com os nossos problemas. E, há vários anos, assinante deste jornal, pelo qual mostra a maior simpatia — o que, vivamente, lhe agradecemos.

TORQUATO DA LUZ

Jornaleiro vítima de acidente

No Hospital de S. José, onde dera entrada por ter sido atropelado por um automóvel em Odilxere (Lagos), faleceu o sr. João Bartolomeu da Silva, de 52 anos, jornalista, residente em Aljezur.



BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 852.000.000\$00

AO SERVIÇO DO PÚBLICO, EM LISBOA

Rua do Comércio, 132 • Rua dos Fanqueiros, 2 a 12 • Avenida Fontes Pereira de Melo, 4 • Avenida de Roma, 22-A • Rua Aliança Operária, 110-B • Largo do Chiado, 24 • Rua Buenos Aires, 5-A e 5-B • Alameda das Linhas de Torres, 183-B • Avenida António Augusto de Aguiar, 124-B • Avenida da Liberdade, 103

Estação do Rossio • Estação de Santa Apolónia

PORTO

Avenida dos Aliados, 30 e 60 • Rua de Sá da Bandeira, 673 • Estação de S. Bento • Estação de Campanhã

AVEIRO - GUARDA - SANTARÉM - SETÚBAL
ALENQUER - ARRUDA DOS VINHOS - CARTAXO
MATOSINHOS - NAZARÉ - STA. COMBA DÃO - SESIMBRA
AMADORA - PAREDE - PERO PINHEIRO

Coloca os seus tradicionais processos de trabalho ao serviço do público, nas instalações da sua nova Agência em

OLHÃO

PRAÇA DA RESTAURAÇÃO

Bar-Restaurante do Portimonense Sporting Clube

Avisam-se todos os interessados que, até ao dia 30 de Novembro p. f., aceitam-se na Secretaria do Clube propostas em carta fechada e lacrada, para a exploração do Bar-Restaurante, pelo período de UM ou mais anos, com início em 1 de Janeiro de 1968.

A Direcção poderá rejeitar qualquer proposta, desde que a mesma não ofereça as necessárias garantias.

Qualquer informação poderá ser solicitada na Secretaria do Clube, todas as 2.ª e 6.ª feiras, das 21 às 24 horas.

Portimão, 20 de Outubro de 1967.

A DIRECÇÃO

ALGARVE Praia da «Maria Luísa» ALBUFEIRA

Por motivo de partilhas, vende-se a propriedade que serve de arraial da Armação de Pesca «Maria Luísa», c/ ou s/ Armação de Pesca.

Praia de Armação de Pêra «Quinta Queimada»

Propriedade, magnífico panorama, óptima situação, a 200 metros do HOTEL GARB. Area 12,3 hectares. Informam: Lisboa, CATARINO PEREIRA, Calç. dos Mestres, 100 r/c E. — Tel.: 689213. Arm. de Pêra: José Encarnação Pereira — Tel. 55.

Cantinho de S. Brás...

Preceitos de moralidade, precisam-se...

O «CANTINHO», ocupa-se hoje dum pequena história! Ela podia situar-se algures em qualquer aldeia ou remoto lugarejo, na Idade Média, nos princípios do século actual, ou nos dias de hoje, em que impera a fé, a esperança e a caridade nos homens!

Dis o povo na sua linguagem infalível que, se querem ver um pobre soberbo, dêem-lhe as chaves dum palheiro. É verdade! Uma percentagem apreciável de indivíduos, por educação herdada, por maldade que lhes circula nas veias ou por arde de superioridade que têm, aliás, tendência para ostentar se lhes oferecem de bandeja um pequeno lugar de comando, abrem como por encanto vistosas asas de pavão. Em leque, na sua grandiosa espectacular.

Crizam automaticamente, ou julgam criar, nova personalidade e soberberia, irma dilecta da vaidade que estava encapotada. Num ápice ela ergue-se, imperante e dominadora, de força irresistível, presunçosa, para fazer ver ao meio onde brotou e à esparvoalândia (ocórdulo muito em voga que serviu de título a uma obra literária do escritor local Boaventura Passos) embaçada que vão atingir altos negócios do mundo das finanças, pôr e dispor a seu bel-prazer as medidas que eventualmente poderão alterar a fisionomia do burgo, incidindo no seu comércio, indústria e agricultura.

Mas para essas funções serem cabalmente desempenhadas impõe-se «a priori» estudo profundo na directriz a traçar, com absoluta isenção de espírito. Revelar inteligência e lucidez, discernir que emanam do meio onde se actua, mento claro, ideias concretamente positivas. Apreciar os factores determinantes assim como as características especiais a contornar, para o brilhantismo das funções não redundar em fracasso. Porque se esses factores não forem considerados, a «barraca» é inevitável e de consequências imprevisivelmente malficas.

Por outro lado calma e ponderação, respeito e disciplina, são atributos essenciais indispensáveis para quem desempenha responsabilidades directivas. Gerar amizades, fazer-se respeitar, exercer a sua acção com suavidade e moderação em ambiente de simpatia, é virtude e segredo dos homens inteligentes, que se dignificam na chefia de pequenos ou grandes núcleos de pessoal confiado às suas faculdades de administração.

Quando estas qualidades não existem formando um equilíbrio sensato e indispensável, quando a vaidade entope a inteligência, cava-se enorme fosso e surge inquietação, prenúncio de tempestade. Surge em todos os momentos latente mal-estar que se agrava hora a hora. Os pequenos defeitos tomam vulto de montanha e a lava fervente espraia-se, impetuosa, demolidora, maculando no seu tenebroso caudal os bons sentimentos que deviam flutuar intangíveis. Nesses momentos sombrios, a razão embota, o raciocínio paralisa,

campeando idiosyncraticamente a tolice e estupididade de mãos dadas, a passos largos no caminho do irremediável.

Se o espírito atinge este ponto crucial, torna-se imperativo fazer exame de consciência. Impõe-se análise imparcial, com humildade! Voltar a página dolorosa entrando no caminho de íntima redenção, colaborando efectiva e construtivamente com os subordinados. Transigir compreensivamente. Para se triunfar nesta vida não é necessário pôr em cheque o pão daqueles que honestamente depositam confiança no procedimento dos seus superiores. A «graxa» de que o poeta Aleixo se fazia eco nas suas quadras filosóficas, só produz destroços morais e infamantes. É sinónimo de turvas e indefinidas ambições, caminho tortuoso banido das relações humanas pelos sentimentos de verdadeira fraternidade e compreensão!

No século da luz, em que a civilização cintila febrilmente, ainda existem mentalidades retrógradas, copiando condutas e imorais processos. Ainda existe quem sinta prazer de triunfar, dando largas à sua desmedida ambição, mesmo que seja necessário lançar para a sarjeta o semelhante. É o que é monstruoso, não acusam o mais leve sinal de arrependimento, num impressionante à-vontade como se fosse a lógica linha de conduta na vida quotidiana.

Em ignorantes de índole perversa, pela sua deficiente formação moral ainda existe restia de perdão. Mas para os que procedem conscientemente, dominados pela maldade, estucendo-se de que o sol quando nasce é para todos, para esses, o desprezo total!

F. CLARA NEVES

CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASCU.	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASC.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
PEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	
e outras unidades	

VENDE, TROCA E FACILITA

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alvílio, 83 - LISBOA - Tel. 687024-68857

Vulcanizações

em câmaras de ar e válvulas de todos os veículos. Consertos de fogões e esquentadores a gás.

Quem pretender dirija-se à Avenida da República, n.º 43 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL Nacional da 2.ª Divisão

Inicia-se amanhã o Distrital da I Divisão

Comentário de JOAO LEAL

Primeira vitória

Aconteceu no domingo. A desejada vitória apareceu pela vez primeira, esta época, no Estádio Padinha. Esperamos que assinalo o início de uma recuperação que livre o Olanhense de aflições preocupações. Ainda que os Sesimbra se haja degradado o ensino de marcar primeiro (naquela jogada em que Carda fez o mais difícil), a vitória foi inteiramente merecida. Podiam os algarvios, sem exageros, ter alcançado maior expressão, mormente pelas situações criadas no 2.º tempo, e que tantas foram desperdiçadas, incluindo um «penalty».

Amanhã o Olanhense volta a actuar no seu terreno, contra um adversário difícil e necessitado de pontos. Mas somos em crer que o sol vitorioso do último domingo voltará a sorrir aos algarvios!

O guia não perdou

Era de esperar o resultado do Campo das Covas. O Torriense, firmado nas suas aspirações de promoção, não deixaria perder o ensejo de manter o facho do comando. Foi difícil, muito difícil mesmo, penetrar no quadro defensivo do Portimonense, que em esporádicos contra-ataques procurou surpreender o antagonista. O resultado, porém, aceita-se no domínio exercido pelos donos da casa.

Os barlaventinos vão amanhã de abalada até Sesimbra. Os sesimbrenses estão na cauda da tabela e ainda não ganharam. Necessitam de o fazer, mas existe uma real diferença de valores neste preço. Chegará o entusiasmo com que vão lutar, aliado ao factor «casa», para derrotar o Portimonense? Não será de todo impossível, mas a experiência e valor dos nossos concetivianos podem trazer os dois preciosos pontos da vitória.

Basquetebol no Algarve

Três jornadas de bom interesse desportivo

Eis o resumo dos encontros disputados nas três últimas jornadas, cujas datas assinalamos pela ordem dos jogos realizados:

Em 25-10-67: Casa dos Pescadores, 40 — Ginásio, 30 (25-7 ao intervalo). Pescadores — Santos, Alexandre, Candeias (12), Joaquim Figueiredo (18), Fernando Figueiredo (6), Gonçalves (2), Diamantino e Vitor (2), Ginásio — Herculano (16), Lopes (2), Gomes (4), Santos (6), Renato e Graça (2).

26-10-67: Os Olanhenses, 40 — Os Bonjoanenses, 20 (25-6 ao intervalo). Os Olanhenses — Pinto (6), Loulé (14), Custódio (2), Fonte Santa (12), Pina (6), Jorge e Cruz, Os Bonjoanenses — Cavaco, Macário (4), Torégão (4), Carvalho, João António, Humberto, Carreira, Jorge (4), e Lopes (6).

Imortal, 19 — Farense, 30 (13-12 ao intervalo). Imortal — Mateus (4), Eduardo, Alves (8), Vitor Silva (4), Rodrigues, Pontes e David (3), Farense — Vinhas (2), Gago (4), Hélio (4), Fontainhas (6), Samuel (12), Leonel Passos (2) e Seromenho.

29-10-67: Os Bonjoanenses, 19 — Olanhense, 29 (4-11 ao intervalo).

Os Bonjoanenses — Lopes (4), Cavaco (1), Jorge, Carreira (6), Carvalho, Macário (6) e Torégão (2). Olanhense — David, Joaquim (3), Vaz Velho (1), Relvas (7), Palma, Santos, Baptista (4), Pacheco e Humberto (3).

Ginásio, 35 — Imortal, 37 (19-12 ao intervalo).

Ginásio — Herculano (22), Lopes, Candeia, Gomes (4), Santos (2), Malala (5), Renato (2) e Graça. Imortal — Mateus (8), Eduardo (9), Alves (2), Silva, Rodrigues e Castanho (18).

Farense, 47 — Os Olanhenses, 41 (21-24 ao intervalo).

Farense — Vinhas (10), Gago (2), Hélio (9), Fontainhas (6), Samuel (14), Passos (6). Os Olanhenses — Dias, Pinto (6), Loulé (15), Custódio, Fonte Santa (10), Santos (10).

1-11-67: Olanhense, 43 — Farense, 30 (24-4 ao intervalo). Olanhense — Joaquim (13), Freitas (2), Relvas (3), Palma, Santos (11), João (2), Humberto Gomes (7) e José Lopes, Farense — Vinhas (6), Gago, Hélio (5), Fontainhas (4), Samuel (6).

Imortal, 30 — Pescadores, 27 (13-19 ao intervalo). Imortal — Mateus (6), Eduardo (13), Alves (2), Silva (4), Rodrigues (2), David (3), Silva, Pescadores — Alexandre, Candeias (8), Joaquim Figueiredo (3), Fernando Figueiredo (5), Gonçalves (3), Diamantino (8) e Vitor.

J. DOURADO

A propósito...

NOVOS CAMPOS DE JOGOS

Esta semana o Algarve desportivo ficou mais rico e é caso para todos os que andamos ligados ao desporto nos congratularmos! No domingo e na quarta-feira, foram inaugurados dois novos recintos desportivos em Estômbar, progressiva freguesia do concelho de Lagos e em São Brás de Apartel, a vila serrana que tanto fez ao coração dos algarvios. Houve festa, e justificada, na medida em que as duas colectividades tornavam realidade um sonho acalentado durante anos e que se realizou pelo querer inquebrantável e vontade autêntica dos seus dirigentes e associados.

No abraço de parabéns que enviamos ao Sporting Clube Estombarense e ao Clube Desportivo de S. Brás, vai todo o apreço e homenagem pelo seu esforço e trabalho em prol do desporto em terras do Sul. O primeiro daqueles clubes, sabemos, projecta iniciar na próxima época a prática do futebol oficial, trazendo assim o valor da sua presença e do seu mérito às colectividades distritais. O Clube Desportivo de S. Brás retoma esta época as provas oficiais, após uma interrupção e estamos certos de que se guindará à posição de destaque de anos atrás. Com dois novos recintos, surgem novas condições para uma mais válida expansão do desporto, que urge fomentar como autêntica escola de virtudes. Bom seria (e necessário é!), que mais e mais campos surgissem pelo Algarve e as autarquias locais entendessem a importância dos clubes desportivos e que, todos trabalhando em prol do desporto, se enriquecessem as terras e as gentes, mormente essa juventude que adora o desporto e tão poucas vezes tem condições para o praticar.

JOAO LEAL

O BENFICA em Vila Real de Santo António

Por iniciativa do Lusitano Futebol Clube, actuará em 12 deste mês no Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro, de Vila Real de Santo António, a equipa do Sport Lisboa e Benfica.

A nova visita dos campeões nacionais de futebol ao Algarve, está a despertar compreensível interesse e entusiasmo entre os desportistas da nossa Província.

O Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve actuou em Évora

Atingiu alto nível o espectáculo que o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve apresentou no último sábado, em Évora. Proseguiu assim o magnífico intercâmbio estabelecido entre este agrupamento e a Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim Augusto de Aguiar, daquela cidade e que se cifra num exemplo a seguir e a prosseguir, conhecidos e válidos que são os resultados.

Estava chelo o Teatro Garcia de Resende, decorado com estandartes de todas as colectividades de Évora. O espectáculo abriu com palavras do sr. Manuel Peres, director artístico dos amadores eborenses e verdadeiro homem de teatro, que saudou o Grupo do Circulo. Agradeceu a bela recepção em palavras de grande significado o dr. Emilio Campos Coroa.

Antes de «O Gebo e a Sombra», o Grupo de Teatro do Circulo apresentou o coral de Leon Chencereel «Gota de Mel». Ambas as peças suscitaram, pelo bom nível representativo, fortes aplausos. Após o espectáculo houve uma ceia de confraternização em que se trocaram amistosos brindes e os visitantes foram obsequiados com lembranças regionais.

Na manhã de domingo, a Sociedade Joaquim Augusto de Aguiar proporcionou aos amadores farenenses uma visita à típica aldeia de Monsaraz após o que, na sede, se efectuou um almoço. Falou o presidente da assembleia geral, que teve palavras de maior apreço para os algarvios e de homenagem ao dr. Emilio Coroa, em nome da colectividade eborense.

O director artístico do Grupo de Teatro do Circulo agradeceu mais esta inesquecível recepção, que traduziu de modo inofensível a hospitalidade do povo alentejano e foi uma jornada alta de convívio entre duas das mais válidas unidades do teatro amador português.

Pneu e jante perdidos

Estrada Armação de Pêra, Portimão, Lagos, Aljezur, Medida 700-14.

Pede-se o favor, se forem encontrados, telefonar à Residência Cmar — Telefone 71 — Armação de Pêra. Pagam-se despesas.

Zé Manuel expõe em Faro

A sala de exposições do Circulo Cultural do Algarve volta a criar vida. E esta vida entende-se pela arte que ali acontece na trintena de trabalhos que Zé Manuel expõe.

Não é a primeira vez que o público algarvio tem o ensejo de apreciar obras deste jovem artista. Mas, e felizmente que tal acontece, nota-se-lhe agora maior segurança e certeza, que vêm confirmar as reais aptidões artísticas deste algarvio, que com as cores dos seus óleos, tem traduzido na tela o Algarve, nas suas cores e na sua vida. E isto porque há vida na obra de Zé Manuel, há um Algarve autêntico que nós conhecemos e o artista com verdade, sem excluir subjectividade, soube interpretar. Admiro-se a rusticidade de «Igreja de Estói»; o buccom negro de «Crepúsculo»; o sabor marinho de «Panorâmica de Faro» e a presença firme do Algarve barlaventino e pescador de «Redes a secar».

Outros quadros merecem citação especial, como os dois bons medalhões (n.ºs 23 e 24), não esquecendo «Rosas» e o já clássico «Arco da Vila». De notar ainda a bela amplitude panorâmica que nos oferece no óleo «Ayamonte».

Sem alardes, mas persistentemente o artista prossegue a sua tarefa e mostra-nos os frutos desse labor, num equilíbrio provado e com aceriado domínio de cores e combinações.

A exposição mantém-se aberta todos os dias das 15 às 18 horas e das 20 às 24, sendo a entrada livre. — L.

EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA

- BRASIL
AMÉRICA DO NORTE
VENEZUELA
CANADÁ



Passagens marítimas e aéreas
Passaportes
Turismo
Excursões

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
R. de S. JULIÃO, N.º 51-E - LISBOA
Telef. 870788 - 889593

Vende-se

Camião Mercedes L 312 de 6.200 kgs. de carga em bom estado e calçado de novo.

João de Sousa Murta. Arceiro - Loulé - Tel. 167.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
Digestivas
Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 * TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 * PORTIMÃO-Telef. 148

Foi inaugurada em Olhão a Agência do Banco Fonseca & Burnay

É incontestável o progresso que o Algarve tem sofrido nos últimos anos. A potencialidade admirável da Província, despertada a partir dos anos 60, multiplica-se em iniciativas e empreendimentos num impulso que haveria de carecer do apoio financeiro, traduzido na acção dos bancos que, por seu turno, acabam por servir o próprio turismo e a vida local. Compreende-se assim o número de novas agências bancárias instaladas em toda a Província, trazendo facilidades ao comércio e à indústria e apoiando válidos empreendimentos.

O último sábado foi dia festivo em Olhão. A Vila Cubista assinalou de modo significativo a inauguração das instalações da nova Agência do Banco Fonseca & Burnay. Trata-se da primeira presença entre nós desta prestigiosa casa bancária, com uma experiência de mais de duzentos anos e Olhão bem merece a deferência, justificada na própria medida em que se analisem as condições magníficas que oferece, mercê do seu desenvolvimento. Assistiram à cerimónia, entre outras destacadas individualidades da vida provincial e concelhia, os srs. coronel Santos Gomes, governador civil substituto; Alfredo Ferro Galvão, presidente do Município e cónego José Augusto Vieira Falé, pároco da freguesia. Pelo Banco Fonseca & Burnay, deslocaram-se ao Algarve os srs. dr. Fausto de Figueiredo, presidente do Conselho de Administração; Pedro de Figueiredo, vice-presidente da Direcção; dr.

Ortins de Bettencourt, director e Carlos de Vilhena, subdirector, conjunto de personalidades que revelam o alto interesse votado pelos órgãos centrais à sua nova Agência.

Nos salões da Sociedade Recreativa Olanhense realizou-se uma recepção, seguida de almoço. Aos brindes, o sr. Pedro de Figueiredo, director do Banco Fonseca & Burnay agradeceu a todos os colaboradores o seu esforço na extensão que a empresa tem conhecido e hoje se traduz em 35 unidades servidas por 1.054 funcionários. Teve palavras de apreço para com o gerente da Agência de Olhão, sr. Jorge Santos, a quem incitou a «elevar ao mais alto nível as funções de bancário que todos nós somos», afirmando pretender-se «mais do que chegar a qualquer sítio, apoiar, defender e fomentar a economia regional». O sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, referiu as altas vantagens do novo Banco para o concelho, oferecendo a sua colaboração e apresentando, para falar no acto em nome dos olanhenses, o sr. dr. João Cardoso. Este antigo deputado algarvio com o calor e entusiasmo que lhe são peculiares, referiu o facto do sr. dr. Fausto de Figueiredo ser filho do homem que criou a bela região da Costa do Sol, verdadeiro pioneiro do turismo e prestando os maiores serviços ao turismo português.

Após citar o progresso do Algarve, disse que a presença do dr. Fausto de Figueiredo era autêntico abraço de duas belas regiões. Aludiu ao esforço dos olanhenses no engrandecimento pátrio, à sua fé e qualidades de trabalho constituindo essa devoção ao trabalho a maior garantia com que o Banco pode contar do povo de Olhão, cesses homens que tendo fé no trabalho, bem merecem a ajuda e apoio do Banco Fonseca & Burnay. O sr. dr. Fausto de Figueiredo agradeceu a presença dos convidados e as palavras do presidente da Câmara Municipal de Olhão e do sr. dr. Rocha Cardoso, manifestando fé na actuação da nova Agência, como unidade viva do Banco, ao serviço da economia nacional e terminou bebendo pelas prosperidades de todos. Encerrou os brindes o sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, que se referiu às vantagens evidentes do Banco para a Vila Cubista e se congratulou com os votos expressos.

Mais tarde efectuou-se uma visita às instalações do Banco situadas à entrada da Rua do Comércio, em pleno coração da vila, e ocupando todo o rés-do-chão dum amplo imóvel ali recentemente construído. Concedidas pelo sr. Celso Marques, também funcionário do Banco Fonseca & Burnay, impõem-se pelo seu fino gosto e modernismo não tendo nelas sido olvidado o sentido regional, pois pode ali admirar-se um grande painel fotográfico, reproduzindo típico conjunto das agóteias e mirantes, no cubismo autêntico que é o ex-líbris de Olhão.

Olhão

Vendem-se apartamentos ou andares em propriedade horizontal.

Tratar com: Vitorino das Neves, Rua Almirante Reis, 36 — Olhão.

Interesses de Faro

Avistaram-se ontem em Lisboa com o sr. director geral da Fazenda Pública, os srs. dr. Romão Duarte, chefe do distrito e major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro. O objectivo da reunião foi a aquisição dos terrenos da Carreira de Tiro, da Horta da Areia e outros, com a finalidade de maior interesse para o desenvolvimento e urbanização da progressiva capital algarvia.

Para lingir em casa, use linhas Artii

VELA

Grande entusiasmo na 1.ª regata do III Torneio do Outono

Começou com grande animação, depois de tanto tempo de inactividade, a disputa do I Torneio do Outono, prova clássica que a Associação Náutica Sport Faro e Benfica iniciou em 1969 e que agora a Comissão Organizadora de Regatas de Vela volta a realizar na ria de Faro.

Inicialmente a prova destinava-se a principiantes, pois chegou-se à conclusão que era necessário injectar sangue novo nas fileiras da vela e fazer escola, uma vez que os mais velhos estavam desinteressados, se não «enferrujados», por falta de competição. Depois, algumas antigas boas vontades foram surgindo, manifestando desejo de voltar a entrar em regatas e chegou a pensar-se em fazer um «desdobramento» de tripulações, com classificações separadas, para «principiantes» e «veteranos». Porém, a falta de embarcações em número suficiente e, mais ainda, em condições de poder entrar em regatas, assim como a incógnita das inscrições da última hora, forçaram os organizadores a não restringir idades nem categorias e colocar todos a correr no mesmo pé de igualdade, não tendo em linha de conta a muita ou nenhuma experiência dos velejadores, nem a diferença de material.

Temos assim a correr «crombo a ombros», ao lado de consagrados campeões, jovens velejadores cheios de vontade e entusiasmo, saídos quase todos das escolas de Vela da Cidade Portuguesa. Se é certo que estes têm diminutas possibilidades de vencer aqueles, não é menos certo que desse contacto certamente aprenderão algum «saber de experiência» feitos...

Venceu esta primeira regata, com inteiro mérito, o veterano Fernando Prazeres, desta vez com um novo proeiro, Alberto Gomes, representando condignamente o Ginásio Clube Naval. Em segundo lugar, uma surpresa: José Manuel Delafino e Luís Gabadinho, correndo sob a égide do Sport Faro e Benfica, pode dizer-se que fizeram a vida negra ao vencedor, pois moveram-lhe a luta sem tréguas do principio ao fim da regata. Depois, mais duas surpresas: as duas tripulações do Centro de Vela de Faro da M. P. classificaram-se, e muitíssimo bem, em 3.º e 4.º lugares. As restantes tripulações do Sport Faro e Benfica, e as duas tripulações do Centro de Vela de Olhão da M. P., sem grandes possibilidades de experiência nem de material, preencheram os lugares de 5.º a 8.º, respectivamente.

Correram ainda mais duas tripulações do Ginásio Clube Naval, ambas manifestamente infelizes, pois a 9.ª utilizou um barco antigo e a 10.ª utilizou um barco novo, mas não aguentou o barco ao cambiar na última baliza e deu o «banho» tradicional.

O tempo esteve magnífico, com bom vento do Noroeste, começando em força 2 da escala de Beaufort no principio da regata, para acalmar um pouco e voltar a soprar até chegar a força 3, no fim da prova.

A fim de estimular e compensar as tripulações mais jovens, os organizadores instituíram, além das medalhas «olímpicas» para as três primeiras tripulações do Torneio, mais duas classes de medalhas: uma de «iniciação», para a tripulação estreante melhor classificada a seguir à 3.ª; outra de «desportivismo», para a tripulação melhor classificada, que use exclusivamente velas de algodão.

Porém, nada de fazer vaticínios fora de tempo, pois as velas são triangulares, não são redondas como as bolas de futebol e até à conclusão da 5.ª regata, «muita coisa pode acontecer» na longa vida dum Torneio de Outono.

Seguem-se as classificações da 1.ª regata: 1.º, Fernando Prazeres e Alberto Gomes, G. C. Naval, 1.600 pontos; 2.º, José Delafino e Luís Gabadinho, S. F. Benfica, 1.521; 3.º, António José Calvário e Luís Manuel, L. M. P., Faro, 1.444; 4.º, Carlos Manuel Vargas e António Amaral, M. P., Faro, 1.369; 5.º, Fernando Gregório e João Carlos, S. F. Benfica, 1.296; 6.º, Rui Belmonte e Emilio Marmota, S. F. Benfica, 1.225; 7.º, Fernando Manuel Ferreira e João Sancho, M. P., Olhão, 1.156; 8.º, Tomás e José Matias Sancho, M. P., Olhão, 1.089; 9.º, Diamantino Mendes e Merlim Nobre, G. C. Naval, 1.024; 10.º, Silvério Augusto e Luís António do Rosário, G. C. Naval (desistiram), 961 pontos. A segunda regata está marcada para amanhã, com o primeiro sinal às 14,30 horas.

FERNANDO FERREIRA

L ANIFÍCIOS VENDAS DIRECTAS AO CONSUMIDOR

FATOS DE HOMEM E SENHORA — ÓPTIMOS DESCONTOS SEM MAIS ENCARGOS

Braz & Sobrinho Apartado 43 COVILHÃ PEÇA AMOSTRAS

BOLACHAS Triunfo



UMA PREFERÊNCIA PORTUGUESA

BRISAS do GUADIANA

Vila Real de Santo António e as vendas aos sábados na Praça Marquês de Pombal

A GORA que a feira anual vila-realense vai longe e a maior parte dos ambulantes que por aqui costumam estacionar semanalmente andam entretidos pelas bandas do parlamento, parecemos oportuno falar do mercado, ou coisa equivalente, que todos os sábados acontece na nossa Praça Marquês de Pombal.

Não sabemos quem foi da ideia de ali fazer ressurgir os mercados semanais, mas cremos que a tal ideia andou ligada ao propósito de dar-lhes cunho regional, com artesanato à mistura, de modo a oferecer aos turistas em moldura ampla e original, muitos artigos que poderiam interessar-lhes.

Sucedo porém que a fama de abundante freguesia do mercado vila-realense se espalhou a breve trecho entre os vendedores, os quais a ele afuem em grande número nas manhãs de sábado. O pior é que aqueles com quem talvez inicialmente mais se contasse, os do artesanato e artigos regionais, apresentam conflagradora minoria, prevalecendo no mercado os ambulantes de bugigangas e roupas, que lhe não conferem qualquer cunho especial, apenas prejudicando o comércio estabelecido da vila, que, tendo precisamente no sábado o seu dia principal, se vê preterido pela chusma de pseudofeirantes. Em nada contribuem estes, também, para a higiene da Praça onde regularmente se estabelecem, improvisando as suas refeições ao ar livre, junto dos artigos que vendem, em género de acampamento de ciganos, e lançando as cascas da fruta e restos de comida para o

«depósito» natural constituído pela base das árvores, onde passam a existir novos focos de mosquito.

Noutros mais importantes terras, temos escutado queixas por motivo de os largos ou praças que mais as valorizam haverem sido transformados em parques de estacionamento de automóveis. Em Vila Real de Santo António, que possui uma das mais bonitas e características praças do País, a realização, nela, do mercado do sábado, dia em que a vila é bastante visitada por estranhos, tira a estes a possibilidade de apreciarem em toda a majestosa amplitude o belo recinto, onde se lhes depara um estendal de coisas sem interesse de maior e a sujidade que aquele está inerente.

Não haveria forma de transferir para outro lado o mercado de sábado? Ganhava a vila, ganhava a Praça, ganhava o comerciante estabelecido e os ambulantes acabariam por adaptar-se ao novo local que lhes fosse destinado.

As ruas e a chuva

As carradas de barro há semanas lançadas no recinto da feira, com vista à sua melhor utilização, lembram-nos, com a vinda das primeiras chuvas outonais, que algumas ruas da nossa terra estão pedindo instantaneamente igual ou semelhante medida, que lhes colmate as «brechas», melhor dito as covas, permitindo que por elas possa transitar-se em dias de mau tempo. Várias artérias há nestas condições, em especial no lado norte da vila, nas imediações da Escola Técnica, para cujo estado, que o tempo das chuvas bastante agrava, nos permitimos pedir a atenção da nossa edilidade.

Trata-se, por exemplo, dos trechos finais a poente das ruas Conselheiro Frederico Ramirez e do Escreito e das ruas N.º 2 e 3, vias que estarão decoro aguardando obras de maior envergadura. Porém como estas ainda tardarão alguns anos, bom seria que lhes fosse deitado e batido algum barro, entulho, ou equivalente material, o que entretanto não deixava de causar satisfação aos respectivos moradores. — S. P.

Casa Sómóveis

Rua Sebastião Teles, 6
(à estação)
— F A R O —

Uma Filial do Norte que tem sempre para entrega imediata, lindas mobílias rústicas e outras, estofos, sofás-camas, colchões de molas e espuma, tudo aos melhores preços e condições de venda.

Vai ser homenageado o presidente da Câmara Municipal de Olhão

Por iniciativa das Juntas de Freguesia do concelho de Olhão vai ser prestada pública homenagem ao sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, dedicado presidente do Município daquela vila. Para o efeito, foi escolhido o dia 11 deste mês, por coincidir com o 3.º aniversário da sua posse naquelas funções, em que, mercê da sua inteligência e perseverança têm conseguido obras de grande valia, na base do extraordinário progresso que o concelho está vivendo.



Alfredo Timóteo Ferro Galvão da U. R. S. S., quando Lenine se apoderou do governo construindo o primeiro Estado socialista do Mundo.

Meio-século de experiências governamentais, de altos e baixos, de nomes que fizeram estremecer o Ocidente: Stáline, Kruschef, o próprio Lenine. Meio-século na brecha da revolução comunista, de subversão e de cortina de ferro. Meio-século da História do nosso Universo e talvez o mais importante na sua evolução e consequências futuras. Meio-século de guerras cruéis e de espantosas experiências que lançaram o homem no caminho da conquista do espaço.

No entanto, também este meio-século marca o mais sensacional corte no seio do mundo comunista, uma divisão espantosa, numa autêntica guerra civil, que pode passar do campo ideológico para o das armas. O hemisfério comunista, que viveu sob o mesmo ideal nos tempos de Stáline, fala hoje duas línguas completamente diferentes emanadas de duas capitais que, de dia para dia, se afastam cada vez mais: Moscovo e Pequim. Quando a população soviética se prepara para a comemoração festiva e espectacular dos seus 50 anos de Revolução, pensa também, amargamente, que, não metade, mas a maior parte dos seus irmãos se encontra noutro lado, caminhando num rumo que hoje ainda se ignora onde vai dar. Aliás, também a política russa se desvia hoje para ideais e processos bastante diferentes dos admitidos nos tempos de Stáline e do próprio Kruschef. Já lá vai a época da guerra-fria e do ambiente de «suspense» que mantém, constantemente, os dois mundos ocidental e comunista, numa luta diária diplomática, que, por várias vezes, correu o risco de redundar em guerra aberta. Hoje, pelo contrário, fala-se em entendimento entre Moscovo e o Ocidente com a mesma insistência em que se fala em separação Moscovo-Pequim.

Neste sentido, travam-se contactos sempre mais intensivos entre o Kremlin e os governos ocidentais, estabelecendo-se alianças cada dia mais fortes e em vários campos, ao mesmo tempo que se forma, no Extremo-Oriente, um novo Mundo estranho e complexo, onde a compreensão em relação ao Ocidente é cada vez mais profunda.

Por isso, ao celebrar o 50.º aniversário da Revolução de Outubro, a Rússia vislumbra novos e mais amplos horizontes espaciais mas também um mais reduzido campo de acção na Terra. Porque a divisão da zona socialista lançou a perturbação e a dúvida entre numerosos espíritos hesitantes e obrigou outros a reconsiderar e a arripiar caminho. Deste modo, ao comemorar 50 anos de Revolução, o Comunismo entra em nova fase revolucionária cujo objectivo ainda é desconhecido e o alcance ignorado.

MATEUS BOAVENTURA

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, esq. — Telef. 77 16 89 — LISBOA.

CASA TRICOLÁ LÃS PARA TRICOTAR

FABRICANTES
Apresenta a maior colecção de fios de lã e fibras brilhantes para tricot e crochet
As melhores qualidades garantidas
Lã escocesa a 135\$00 kg.
CASA TRICOLÁ
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1
Peçam amostras. Enviamos encomendas à cobrança
FILIAIS EM SETÚBAL

UMA IDEIA EM MARCHA

A Associação dos Jornalistas Amadores e Homens de Letras

por Maria de Lisboa

PROPÓSITO da posição pouco brilhante dos colaboradores, ou jornalistas amadores, em relação à Imprensa Regional, tenho batido o terreno numa série de artigos onde foco a falta de estímulo, de amparo àqueles que graciosamente dão o seu contributo indispensável nas andanças jornalísticas.

Este problema, venho-o focando há meses com o propósito de interessar os nossos confrades, a fim de que eles próprios também façam sentir quanto é injusto, feio e imerecido o ostracismo a que fomos votados desde sempre.

Tenho batido esta negra tecla que constitui a causa dos colaboradores da pequena Imprensa. Estou crente de que o nosso problema terá solução capaz e o melhor apoio de quem de direito, pois ele fundamenta-se digna e honestamente em factos palpáveis — divisa por que se batem com toda a lealdade aqueles que lealmente servem a causa do bem comum, a causa do seu semelhante, a causa do nosso País. Não esqueçamos que os colaboradores da Imprensa Regional são o sustentáculo de grande parte da pequena Imprensa.

Há necessidade absoluta, rápida da criação de um organismo e de uma orgânica que reúna este núcleo disperso; que canalize as mensagens de que cada um é portador; que ampare esta agremiação dissociada pelo torro português; que a regulamentem.

Não esqueçamos: desde a informação noticiosa certa, do desmentido de boatos que servem para lançar dúvidas e angústias no espírito do leitor, da apaziguada leitura de artigos inéditos que muitas vezes podem ombrear com os dos grandes periódicos, da opinião acertada para solução de qualquer problema premente, da crítica agradável que estimula, da desagradável — mas honesta — que serve para corrigir aleijões a que nós, simples mortais, estamos sujeitos, até à cultura, ao recreio, ao turismo, estes simples colaboradores por amorosismo, têm dado o melhor do seu esforço nesta cruzada amiga a favor do seu semelhante.

Várias adesões já surgiram. Uma reunião, a primeira, foi marcada para 23 de Setembro de 1967, que consideramos a data da criação da nossa Associação dos Jornalistas Amadores e Homens de Letras. A ela compareceram alguns valores do nosso meio, interessados na consecução da mesma.

Tenho recebido várias cartas, apoiando a ideia em marcha e con-

cedendo-nos a honra da sua adesão. Temos trabalhado intensamente, desejosos de podermos apreciar o prometedor resultado da força que nos anima e da finalidade que desejamos. Obrigada, Almeida Benfica e A. Vieira Neves.

De Norte a Sul do nosso Portugal, tal como procedi para a formação do Circulo Literário que tem já a sua existência, embora jovem, envio os meus esforços para que os nossos ilustres «confrades» nos secundem nesta aspiração à escala nacional.

O lema que me assiste e a todos que me têm apoiado, é continuar-mos.

Logo que o arquivo das adesões esteja organizado, que alguns elementos interessados regressem das suas justas férias e que outros menores preliminares sejam ultimados por correspondência ou pessoalmente, será marcada com a devida antecedência a segunda reunião da nossa ideia em marcha, a fim de ser nomeada a comissão organizadora e outras comissões julgadas necessárias. Entretanto, mais adesões são aguardadas. Queiram dirigi-las a Maria de Lisboa, Estrada de Benfica, 443-2.º frente — Lisboa 4. Agradecida a todos.

O nosso querer tem poder. E nós queremos por nós, pelo nosso semelhante e pelo engrandecimento das letras pátrias.

PREÇOS ESPECIAIS DE INVERNO NO MAIS TÍPICO RESTAURANTE DO ALGARVE

A TOCA DO CARACOL EM ALCANTARILHA

A 2 kms da Armação de Pêra
CENTRO GEOGRÁFICO DO ALGARVE
QUARTOS

Desmobilizado

Estou cansado, pois... Meu sangue já não range A revolta pelo fim da vida Aceito simplesmente a morte da Primavera Como a moite da criança que fui Alcegaro nas veias um desejo de êxtase e milagres

Não consigo que a lembrança Vergaste meu rosto Com fileiras de balonetes. Nego-me a enlutar Fantasmias de desluzão e de morte Certo de que voltarei ao caos Perante a desistência de meus braços

Cópico deixarei que cada hora bata Entre as cruzes dos heróis destropados Símbolos de mim mesmo. E agora a vida Dança diante uns olhos de bronze sem impressionar mais Uma pe sonalidade de ago

Aljezur, 30/X/67 Manual Vaz Palma

Outra «sorte grande»

Foi distribuída a semana finda aos balcões da
CASA DA SORTE
23.534 — 1.º Prémio
3.000 CONTOS

...E TAMBÉM

Hotel Vasco da Gama MONTE GORDO

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82 OLHÃO



MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA
Sede — TROFA
FILIAIS
Lisboa — Rua Filinto Elfeio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

O ALGARVE DESCANSA NO OUTONO?

(Conclusão da 1.ª página)

às principais regiões vinícolas, sob a orientação da Junta Nacional do Vinho, além de espectáculos de folclore e de concursos hípicas.

Jornalistas de sete países europeus visitam Portugal nesta época, especialmente convidados, assim como uma equipa da televisão americana, que se propõe registar motivos de pesca e caça, no nosso País. Além disso, o «Queen Mary» passou por Lisboa, na sua última viagem com um carregamento de milionários que ficaram ligados à iniciativa.

Entre o variado programa do «Outono em Portugal» nada de especial em relação ao Algarve, onde o Verão continua. Talvez seja esta a época oportuna para a nossa Província descansar das enchentes do Verão, preparando-se para a campanha de Inverno que se aproxima. Aliás, o Algarve encontra-se sempre pronto para receber todos aqueles que acreditam nas suas vastas possibilidades.

USE Meggezones na prevenção e tratamento da Tosse, Catarro e Constipações Colhido mortalmente por uma automotora

Quando atravessava uma passagem de nível existente entre os sítios das Hortas e de Santa Rita (Cacela), foi colhido por uma automotora, que de Vila Real de Santo António ia para Faro, o sr. José de Jesus Gonçalves, de 33 anos, solteiro, trabalhador, residente em Conceição de Tavira. Transportado para o hospital de Tavira, ali faleceu.

Senhores Lavradores

Quem conhece agricultura avalia bem o papel importante da matéria orgânica no rendimento da terra.

A enorme falta de estrumes e portanto da incorporação de matéria orgânica na terra é uma das principais causas da má produção das searas.

A matéria orgânica ajuda ainda ao melhor aproveitamento da adubação química.

Temos à disposição da lavoura a matéria orgânica de que tanto necessita.

Fabricamos e distribuímos o guano «Hércules» adubo orgânico rico em azoto — AN. Fosfórico e matéria orgânica.

O seu custo é acessível para aplicação nas terras em grande escala.

Uma seara bem adubada com matéria orgânica vale mais.

Guano «Hércules», um produto exclusivo das **SOCIEDADES REUNIDAS REIS**

LISBOA — ROSSIO, 102-1.º
BEJA — ÉVORA

Peçam folheto explicativo e tabela de preços.

Residencial SANTA BÁRBARA

Recentemente inaugurada em Beja, 1.ª classe. Elevador e todos os quartos com telefone, banho e aquecimento.

Telefone 1221. Rua de Mértola, 56 — BEJA.